

**A Escola do passado e a Escola do Futuro: Reflexões sobre as Memórias de Adultos
em Relação à Educação Escolar.**

Manoela da Silva Santos

Brasília

Julho de 2013

**A Escola do Passado e a Escola do Futuro: Reflexões sobre as Memórias de Adultos
em Relação à Educação Escolar.**

Monografia de Conclusão de Curso
elaborada sob a orientação da Professora
Doutora Ana Flávia do Amaral Madureira,
do curso de Psicologia do Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB).

Manoela da Silva Santos

Brasília

Julho de 2013

Folha de Avaliação

Manoela da Silva Santos

**A Escola do Passado e a Escola do Futuro: Reflexões sobre as Memórias de Adultos
em Relação à Educação Escolar.**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Flavia do Amaral Madureira

Orientadora

Profa. Dra. Luciana Campolina

Profa. Dra. Marília Jácome

Brasília

Julho de 2013.

Dedicatória

*Dedico esta monografia para todos que acreditam
na ação transformadora que a escola tem na vida
das pessoas.*

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao meu pai que sempre me apoio e investiu para que eu pudesse realizar os meus sonhos. Às minhas mães que sempre foram cuidadosas e carinhosas comigo. À minha avó Francisca que sempre me incentivou nos estudos. Às minhas irmãs que sempre estiveram do meu lado, dando suporte para tudo que eu precisasse. Aos meus amigos e amigas que me ajudaram e me apoiaram em todos os momentos. Aos professores do Uniceub que participaram da minha formação e me ensinaram que a psicologia é uma ciência sempre atual. Por fim, agradeço à minha professora orientadora Ana Flávia pela paciência e compreensão nesse último semestre. Obrigada pela oportunidade de poder ter sido sua aluna. Suas palavras me confortaram durante todo processo de construção da monografia. Obrigada.

Sumário

Dedicatória.....	i
Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iv
Introdução	5
Capítulo 1: Breve Histórico da educação no Brasil	10
Capítulo 2: O Sentido da Escola e Contribuições da Psicologia Escolar	17
Objetivos	25
Objetivo Geral	25
Objetivos Específicos	25
Metodologia	26
Participantes	28
Materiais e Instrumentos	29
Procedimentos de Construção de dados	30
Procedimentos de Análise dos Dados	30
Resultados e Discussão	32
Principais objetivos da educação e sua importância no desenvolvimento do aluno.	32
Lembranças Significativas na Escola.....	36
Sentimentos e significados associados à escola	40
Aspectos que devem ser mudados na escola.....	46
Conclusão.....	49
Referências Bibliográficas	51
ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	55
ANEXO 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	57
ANEXO 3: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS.....	58
ANEXO 4: TERMO DE APROVAÇÃO DE PESQUISA POR PARTE DO CEP-UNICEUB. 74	

Resumo

Este trabalho proporcionou uma reflexão sobre mudanças na educação, partindo das memórias de adultos sobre a escola. A pesquisa é uma análise de depoimentos de oito adultos entre a idade de 18 a 30 anos, e adultos entre 40 a 50 anos, com objetivo de identificar qual o sentido e o significado atribuídos à escola. Foram realizadas oito entrevistas individuais semiestruturadas, que foram gravadas e transcritas posteriormente. Constatou-se que a escola na visão dos adultos tem um papel importante no desenvolvimento social e intelectual sendo também percebida como uma forma de ascensão social. A escola foi um ambiente importante para construir não só conhecimentos formais, mas também relações afetivas duradouras. Estas impressões foram analisadas de forma a contribuir para as reflexões sobre a educação no Brasil. Para a psicologia escolar, essas mudanças sociais e históricas no campo da educação podem trazer grandes contribuições no intuito de investigar novas possibilidades de ensino no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Educação brasileira, memória, sentido e significado.

Introdução

O desenvolvimento deste trabalho proporcionou uma reflexão sobre mudanças na educação partindo das memórias de adultos sobre a escola. É interessante pensar que, para a psicologia escolar, essas mudanças sociais e históricas no campo da educação, podem trazer grandes contribuições no intuito de investigar novas possibilidades de ensino no contexto brasileiro. A insatisfação com a qualidade de ensino e com a metodologia utilizada pelas escolas é frequente nos discursos de muitas pessoas. Sabemos que a formação é um processo contínuo na vida do ser humano, por isso é preciso reconhecer que ainda há muito a ser feito.

A educação como um todo começa desde o nascimento. Sendo assim, a educação escolar é uma ampliação de conhecimentos e experiências no processo de aprendizagem do indivíduo. O ambiente escolar é um dos principais locais onde se adquire conhecimentos provenientes das disciplinas científicas, contribuindo, em parte, para o desenvolvimento psicológico do indivíduo em várias dimensões: afetiva, cognitiva e social. A escola nesse sentido é a peça chave para construção de novos saberes e de socialização no contexto das sociedades letradas. O processo de escolarização faz parte da vida cotidiana da grande maioria da população. Sendo assim, o ambiente escolar é uma das recordações presentes na fala das pessoas.

Falar da época estudantil é resgatar o tempo na memória e recordar um momento da vida que deixa marcas em todas as gerações. Recordar não se trata apenas de não esquecer o já vivido, é partir de indagações atuais como busca atenciosa do passado e relacioná-lo ao presente, definindo novos rumos a serem alcançados no futuro. A escola pertence ao imaginário de todos que tiveram a oportunidade de vivenciar a rotina de uma instituição de ensino e, principalmente, passar a maior parte do tempo nas famosas

carteiras escolares. A partir do momento que nascemos e temos nossos primeiros contatos com o mundo, nossos pais já se tornam nossos “professores da vida”. Com o passar do tempo, um contrato simbólico é feito entre os nossos pais e os membros da nossa segunda moradia, que se chama escola.

Segunda moradia, pois todos os dias da semana essa instituição fará parte da vida de cada novo indivíduo que tiver alcançado a idade escolar. A escola possui a missão de educar os futuros cidadãos da comunidade para vida e somar conhecimentos. A educação tem como princípio a transferência cultural e de conhecimentos científicos no intuito de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades das pessoas, promovendo transformações na sociedade (Dayrell, 2007).

Discutir sobre a educação é um tema que abarca todas as áreas do conhecimento, sendo relevante discutir o que seria a educação afinal. Se pensarmos que a escola é um espaço livre, intuitivamente pensaremos em um espaço onde podemos exercer nossos papéis sociais e conseqüentemente nossas habilidades de comunicação, troca de experiências, de conhecimentos etc. É sim um espaço para todas essas habilidades citadas, mas a escola acaba de certa forma, criando um espaço ambíguo. A ambigüidade vivenciada na escola pelos alunos é exatamente essa: a falta de uma interdisciplinaridade tanto em relação com as disciplinas estudadas durante o período escolar, quanto às informações trazidas pelos sistemas tecnológicos. Mesmo sendo um espaço de interação e socialização, a escola se contradiz em vários momentos, um exemplo disso são as regras impostas aos alunos. Regras essas que são importantes para a dinâmica da escola e para a aprendizagem do aluno, mas que deveriam ser assimiladas pelos alunos de outra forma, como por exemplo, aprender as leis do trânsito de forma lúdica com imagens, músicas, brincadeiras.

No momento atual, vive-se em plena era da globalização e das transformações tecnológicas. Segundo Severino (2000), esta nova condição exige um redimensionamento de todas as práticas mediadoras de sua realidade histórica, quais sejam, o trabalho, a sociabilidade e a cultura. Pensarmos na educação escolar como ponto de partida para essas possíveis mudanças é valorizar a identidade histórica cultural do Brasil, construindo assim uma nova escola, dando-lhe novos sentidos e significados. No âmbito educacional, ressignificar a escola corresponde incorporar novos elementos como as transformações culturais à rotina escolar, promovendo assim a construção de “pontes” significativas entre a escola e o cotidiano do aluno.

A busca de um novo sentido do saber escolar permite fazer uma série de reflexões a respeito da criação das instituições de ensino, como segundo espaço de socialização e de conhecimento no desenvolvimento do indivíduo. A escola é uma possibilidade de “ser alguém na vida” e poder assim deixar sua marca no tempo. Cabe ressaltar que um dos maiores problemas ainda no Brasil é a desigualdade social. Um dos fatores responsáveis por essa desigualdade é o acesso à educação de qualidade. Esse fato também acaba se entrelaçando a várias outros problemas, como a má distribuição de renda no país e a questão das oportunidades no mercado de trabalho, que estão vinculados diretamente ao acesso à educação.

O espaço escolar é, de certa forma, o reflexo da sociedade a qual está inserida, ou seja, os atores sociais que compõem essa instituição são frutos de um sistema onde os alunos “absorvem” uma quantidade específica de conhecimentos abstratos, que a princípio não têm quase nenhuma ligação com a vida fora da escola. Certas incoerências sobre o que é estudar permeiam o imaginário dos alunos. A escola enquanto espaço educativo precisa ser pensada a partir de suas contradições e realmente questionar suas implicações no desenvolvimento global de seus alunos. Desta maneira, pode-se

compreender com maior clareza o seu verdadeiro papel político enquanto instituição social. A relação estabelecida entre o aluno e a escola vem sofrendo diversas mutações ao longo dos anos, afetando diretamente as instituições sociais e as novas gerações.

Atuar no campo da educação exige, dos profissionais, preparação, dedicação e, principalmente, valorizar a transformação que seu trabalho irá fazer no aprendiz e como se repercutirá na sociedade. O psicólogo no contexto escolar além de ser um profissional da saúde é da educação também. Sendo assim, cabe ressaltar que a tendência para atuação do psicólogo escolar seja preventivo, no intuito de acolher não só as necessidades focais dos alunos. É trabalhar também as transformações e demandas de todos os agentes participantes da escola. (Madureira, no prelo).

São inúmeras possibilidades do desenvolvimento de um trabalho mais amplo do psicólogo na escola. Segundo Marinho - Araújo (2010), a intervenção psicológica envolve desde observação, mapeamento do espaço até a escuta dos discursos institucionais. A sensibilidade da escuta psicológica no contexto escolar viabiliza uma ressignificação dos discursos, trazendo contribuições significativas na prática pedagógica.

No que se refere à educação escolar, como contribuição para o crescimento intelectual e transformadora da sociedade, a Unesco enfatiza que:

Por todas essas razões, parece-nos que é imperativo impor o conceito de educação ao longo da vida com suas vantagens de flexibilidade, diversidade e acessibilidade no tempo e no espaço. É a ideia de educação permanente que deve ser, simultaneamente, reconsiderada e ampliada; com efeito, além das necessárias adaptações relacionadas com as mudanças da vida profissional, ela deve ser uma construção contínua da pessoa, de seu saber e de suas aptidões,

assim como de sua capacidade para julgar e agir. Ela deve permitir que cada um venha a tomar consciência de si próprio e de seu meio ambiente, sem deixar de desempenhar sua função na atividade profissional e nas estruturas sociais (Delors, 2010, p. 12).

Chegou o momento exatamente dessa transformação e das escolas se tornarem mais motivadoras para os alunos. A escola é um espaço em movimento constante, onde diferentes pessoas contribuem para que a escola melhore em todos os sentidos. Sabemos que a educação exerce um papel essencial no desenvolvimento da pessoa e na sociedade. Em um sentido mais amplo, para tanto, é necessário que todos os agentes que a compõem sejam capazes de entender a importância da educação escolar como contribuição intelectual que irá repercutir também na dinâmica social.

Capítulo 1: Breve Histórico da educação no Brasil

“A escola é criada a partir de um contexto histórico e cultural com a finalidade de transmitir conhecimentos” (Oliveira, 2004, p. 946).

No Brasil, o processo de escolarização referente à educação básica foi iniciado pelos padres jesuítas. No intuito de disseminar a religião e a cultura europeia, os índios foram catequisados segundo a doutrina católica e com os costumes europeus. Os jesuítas aplicavam dois modelos de instrução, um para os índios que era mais centrado na leitura e na escrita e poucas operações, e outra voltada para os filhos dos colonos consistindo no ensino mais culto (Oliveira, 2004).

A primeira escola, então, surge nesse contexto de catequese e recebe os filhos dos portugueses e da elite colonial, obedecendo a um regime de internato. Ainda no século XVIII, os ensinamentos propostos pelos jesuítas eram alheios à coroa portuguesa, que queria colocar as escolas a serviço do Estado e não mais da fé. Em 1759 expulsam-se os jesuítas e a educação brasileira é organizada pelo Estado. Uma nova disposição no modelo de educação é gerada, onde o ensino era ministrado em escolas específicas das matérias (Oliveira, 2004). Lembrando que as repetições e memorizações utilizadas pelos jesuítas ainda são estratégias de ensino na atualidade.

Segundo a Constituição de 1824, a instrução primária é gratuita para todos os cidadãos. Ir à escola nem sempre foi direito de toda a população, a educação no Brasil só foi “universalizada” em 1889 em termos legais com a proclamação da República. No decorrer de três séculos, a educação escolar para a maioria da população brasileira era um privilégio. Do período imperial aos dias atuais, a educação no Brasil passou por diversas mudanças, desde a metodologia até a criação de escolas públicas (Bello, 2001).

Já em 1827 a primeira Lei Geral de ensino cria colégios nas vilas e cidades mais populosas do império, que permite também a presença de meninas. Agora então o professor orienta os melhores alunos, que repassam o conhecimento para o restante da turma. Ainda não se separam os alunos por faixa etária e sim por estágio de conhecimento (Moraes, Vidal, Hilsdorf e Haddad, 2007).

Neste período, a educação brasileira teve influência do filósofo francês Augusto Comte, que pregava o ensino leigo, livre e gratuito. A Reforma de Benjamin Constant tinha como princípios orientadores a liberdade e laicidade do ensino, como também a gratuidade da escola primária. Estes princípios seguiam a orientação do que estava estipulado na Constituição brasileira. Uma das intenções desta Reforma era transformar o ensino em formador de alunos para os cursos superiores e não apenas para formação social do indivíduo (Piletti, 1996).

Outra intenção era substituir a predominância literária pela científica. Após a primeira guerra mundial aumenta o número de proletários imigrantes no país. Com as revoluções capitalistas, a classe burguesa impregnada com pensamentos iluministas luta pelo direito universal de ensino. Responsabilizando o Estado pela educação da população e pela inclusão das disciplinas científicas nos currículos escolares (Falcon, 2006).

Em 1920, a importância da educação para o desenvolvimento do país ganha força e surge o movimento da Escola Nova, que propõe reinventar a escola a partir dos conhecimentos psicológicos, biológicos e de outras ciências. O aluno agora é o principal foco da escola, fazendo do ensino uma realidade próxima do aluno e o conteúdo mais interessante. Pioneiros do Manifesto da Escola Nova defendem a universalização da escola pública gratuita. Anísio Teixeira, como principal membro e a favor das escolas

públicas em todos os níveis, defende que a escola seja responsável pela promoção de cidadania e saúde. (Moraes, Vidal, Hilsdorf e Haddad, 2007).

A partir de 1930, a educação escolar ganha contornos mais definidos com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública pelo governo provisório de Getúlio Vargas. A constituição de 1934 estabelece que a educação seja um direito de todos e que deve ser promovida pelos poderes públicos e pela família (Bello, 2001). Nas décadas de 1950 e 1960, os projetos são voltados para educação do adulto, a fim de capacitar esse cidadão a uma vida mais ativa na área social e na política. A alfabetização para os adultos vem com o propósito de erradicar o analfabetismo no Brasil.

O nome que surge para a reformulação da educação dos adultos no Brasil é o educador Paulo Freire (Vidal & Faria, 2003). Segundo Pavan (2008), as contribuições de Paulo Freire vão desde o nível educacional até o nível social. Paulo Freire lutou pela construção de uma sociedade igualitária, tanto do ponto de vista econômico e democrático como do ponto de vista político, racial, sexual e educacional. Os ideais freirianos ecoam como um forte estímulo para uma nova educação brasileira. Freire questionava o poder dominante, com a intenção de combater as injustiças sociais que perpassam ainda hoje o nosso país. Pensando dessa forma, Paulo Freire foi um revolucionário na luta pela justiça social e pela transformação da educação (Pavan, 2008).

No obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1987) faz uma crítica a exatamente esse modelo de “ensinagem”, que se perpetua ainda hoje em nossas escolas, que são as repetições e memorizações que não levam o aluno a pensar no que realmente significa aquele conteúdo.

A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transformar em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Dai que seja mais um som que significações e, assim, melhor seria não dizer-las. Por isto mesmo é que uma das características desta educação dissertadora é a sonoridade da palavra e não sua força transformadora (Paulo Freire, 1987, p. 33).

Em 1964, um golpe militar aborta todas as iniciativas de modificação da educação brasileira. O Regime Militar espelhou na educação o caráter anti-democrático de sua proposta ideológica de governo. E no período mais cruel da ditadura militar, onde qualquer expressão popular contrária aos interesses do governo era abafada, muitas vezes pela violência física, que é instituída a Lei 5.692, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1971. (Moraes, Vidal, Hilsdorf e Haddad, 2007).

Com fim do regime militar, questões referentes à educação foram repensadas e pensadores de outras áreas do conhecimento passaram a falar da educação no sentido mais amplo, desde sala de aula até a metodologia a ser utilizada. Em 1996 foi aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases, iniciando-se uma nova etapa da educação no Brasil (Oliveira, 2004).

Até os dias de hoje, muitas questões têm mudado no planejamento da educação brasileira como: a criação do Enem, o Prouni e o mais recente a divisão das escolas por ciclos ou mais especificamente a divisão das séries escolares, de acordo com as fases de desenvolvimento humano. A história da educação no Brasil tem suas características bem demarcadas pelas suas rupturas políticas, o que nos possibilita compreender que mesmo passando por diversas rupturas, em termos de qualidade não avançamos muito, porém estudos do IDEB buscaram representar a qualidade da educação levando em

consideração dois aspectos: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Segundo essas pesquisas, foi possível perceber uma crescente melhora na qualidade da educação.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ocorreu uma melhoria no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) nos anos iniciais cuja nota média passou de 4,2, em 2007, para 4,6, em 2009. Como mostra a figura abaixo:

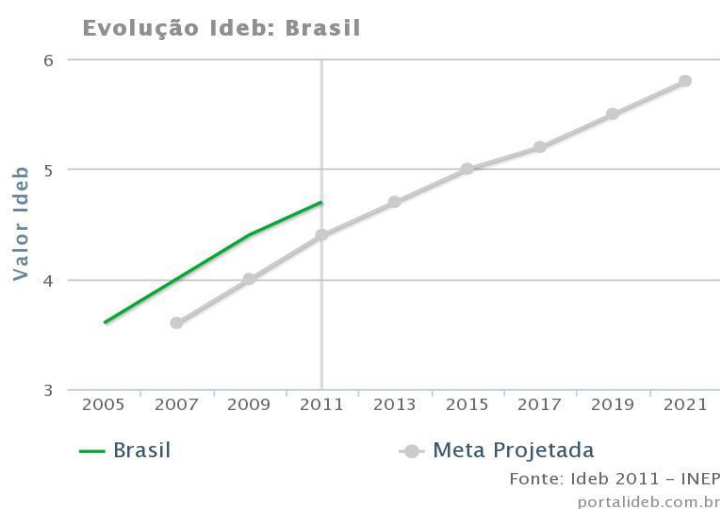


Figura 1. Índice de desenvolvimento da educação básica nos anos iniciais.

Não podemos deixar de pontuar o fato de que hoje os alunos têm mais acesso ao conhecimento. Todavia, a qualidade do ensino não é coerente com todos esses novos meios de adquirir conhecimento, ou seja, não está acompanhando tal desenvolvimento. Diante das inúmeras demandas que perpassam as discussões sobre a educação no Brasil, a primeira delas é a falta de investimento político, de fato, na educação. O descaso e a falta de planejamento em relação à educação, infelizmente, são marcas visíveis do desenvolvimento do país. No momento atual, as necessidades da educação são outras, sendo dever, então, desse investimento ser ajustado para essas novas necessidades. Em vários jornais dos Estados Unidos, por exemplo, apontam que a deficiência no sistema

educacional brasileiro é o principal desafio para o crescimento da economia do país (Buarque, 2013).

Nesse caso, seria indispensável, pensar em novas propostas de ensino, que habilitasse profissionais capazes de integrarem as novas tecnologias da informação e comunicação com a prática escolar. Para atender as necessidades dos alunos atualmente, essas mudanças precisam ser feitas, no sentido de ampliar o desenvolvimento intelectual e social. O professor como mediador e transformador do conhecimento na vida dos alunos, necessita está tão bem informado da modernidade quantos os seus alunos, a fim de despertar o interesse de seus alunos, objetivando aprender novos conhecimentos como, por exemplo, as novas tecnologias da informação e comunicação. Conhecendo melhor o mundo e o que todos esses aparatos tecnológicos podem nos favorecer, a comunidade escolar tende a crescer e realmente assumir um papel transformador na vida dos alunos.

Fica evidente que há uma necessidade de revisão do sistema educacional brasileiro, e que o aumento de renda familiar e o crescimento econômico, dependem da educação para o desenvolvimento do país. O sistema educacional brasileiro precisa ser repensado, de maneira que esse ciclo de exclusão social não se repita e que a educação universal seja para todos, e que seja de qualidade.

O retrato da educação no Brasil é marcado pelas diferenças sociais e negligência do Estado. A educação é um dos principais pilares da formação da sociedade. Sendo assim, penso que o que está faltando é o devido reconhecimento e valorização dos profissionais que atuam nessa área. O Brasil em sua história tem uma dívida enorme com a educação que deve ser reparada e reorganizada.

Por fim, a educação no Brasil parece que está passando por uma nova ruptura e que, dessa vez, se aproprie de modo crítico e criativo dos modelos estrangeiros, de forma articulada à nossa realidade cultural. Porque só assim estaremos caminhando para um novo cenário na educação escolar brasileira

Capítulo 2: O Sentido da Escola e Contribuições da Psicologia Escolar

A memória pode ser traduzida como recordação de algum fato do passado que pode vir à tona no pensamento de cada um no momento presente, e até uma habilidade de guardar conteúdos ou informações de algum fato vivido no passado. Nesse sentido, estudar as lembranças das pessoas nos permite aprofundar em conteúdos que fazem parte das nossas vidas, sejam lembranças vividas na família, na escola, entre amigos ou em grupos de trabalho. Lembrar-se de um fato ocorrido é reflexo de nossas experiências e relações interpessoais.

Situando o estudo da memória com a presente da pesquisa, um clássico para o estudo em questão é a obra *A Memória Coletiva*, de autoria de Maurice Halbwachs (1877-1945), que traz contribuições importantes a respeito das nossas lembranças e o fato de nos recordarmos das experiências a partir da convivência com o outro. Nossas lembranças não são totalmente nossas, precisamos nos apoiar nas lembranças dos outros. “A memória é coletiva e permanece coletiva, no sentido de que alguns fatos são lembrados pelos outros, mesmo que o evento tenha acontecido somente comigo e que só eu participei, vi e senti. Na realidade, nunca estamos sozinhos” (Halbwachs, 2006, p.39).

De acordo Halbwachs (2006), a recordação de um fato ocorrido é baseada nas lembranças e experiências em que vivemos com uma pessoa ou com muitas. A partir do momento que entramos em contato com alguém que viveu uma experiência semelhante, nossas lembranças afloram e conseguimos recordar em comum os fatos passados, circunstâncias que não são as mesmas embora relacionadas aos mesmos eventos.

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser reconstruída sobre uma base comum. (Halbwachs, 2006, p. 39)

Outras pessoas compartilham de experiências semelhantes que a minha, facilitando esse resgate no tempo, como é o caso da escola. Segundo Halbwachs (2006) “para confirmar ou recordar uma lembrança não são necessárias testemunhas no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível” (p. 31).

Pensando dessa forma, a escola por ser um ambiente que exige bastante de seus alunos, concentração, envolvimento e compromisso, é de fato um lugar bastante lembrado pelas pessoas, uma vez que as pessoas que convivemos durante esse período podem permanecer em contato direto ou indireto. Podemos exemplificar esse contato direto ou indireto através das novas redes sociais, que permitem que as pessoas interajam entre si indiretamente em consequência disso, a memória daquele grupo de amigos mantém-se preservadas por conta dessa ferramenta. Por exemplo, há páginas na internet que permitem que o sujeito se recorde de algum fato com outras pessoas que não são próximas dela, mas que partilham das mesmas experiências e sensações de algo em comum sobre determinado assunto.

O estudo da memória na educação tem relevância uma vez que, através dos depoimentos das pessoas que viveram aquela época específica, recuperamos os sentidos sociais e as influências deixadas pelas experiências educativas de quem as vivenciaram. Dessa maneira, podemos analisar quais foram as contribuições da escola e como ela

influenciou na vida da pessoa. As lembranças do período escolar nos permitem vislumbrar um pouco da cultura e dos processos de transformações que a pessoa participou naquele determinado período. É viajar no tempo e sentir-se parte por alguns instantes daqueles momentos que foram inesquecíveis para pessoa. A principal característica dessa pesquisa é atentar quais são as lembranças que as pessoas possuem da escola.

A escola, nesse sentido, nos permite criar elos com os nossos colegas de classe e a partir disso construímos nossas próprias histórias. Segundo Kenski (1997), “as memórias humanas são afetadas pela natureza coletiva, social, de nossas vidas” (p.47). Assim, as lembranças ocorridas no espaço escolar remetem ao cotidiano e a singularidade dos acontecimentos na vida da pessoa.

De fato, a escola é o local que mais passamos tempo depois da nossa própria casa, ou seja, é o local que mais ficamos e temos contatos diretos com os educadores e nossos colegas de classe. Assim nossas experiências de vida, em parte, aconteceram na escola. Por isso, a escola enquanto instituição formal educativa faz sim parte da memória da sociedade enquanto símbolo mor da educação.

Muito embora a escola como instituição seja um produto da era moderna, ela nem sempre teve, basicamente, a mesma estrutura que conhecemos hoje. Surge o questionamento: qual o sentido de ir à escola?

A escola é uma instituição criada pela sociedade de acordo com interesses políticos singulares. Isso quer dizer que a escola é parte da sociedade na qual está inserida, vivenciando as angústias, os medos e os conflitos que constituem o espaço social em cada novo momento. A escola faz parte da constituição de uma sociedade, onde lá se encontram valores, grupos sociais diferenciados, cultura diversa, todos

tecendo o espaço escolar conjuntamente (Moreira, 2003). O ambiente escolar é um espaço de multiplicidades experienciais, culturais e de relações sociais, que contribuem para o desenvolvimento dos indivíduos, que se organizam perante a sociedade como cidadãos críticos, éticos e participativos.

Nas instituições de ensino são depositados sentimentos que vão além do significado simbólico da escola. A palavra escola vem do grego *scholé*, que significa lugar do ócio. Na Grécia Antiga, as pessoas que dispunham de condições socioeconômicas e tempo livre, nela se reuniam para pensar e refletir (Dicionário etimológico grego, 2012, p. 70). O significado de uma palavra está carregado de referências culturais e históricas, sendo transmitida de geração a geração. “É no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. É no significado, então, que podemos encontrar as respostas às nossas questões sobre a relação entre o pensamento e a fala” (Vygotsky, 1987/2008, p. 5).

A escola tem um significado mais próximo da fala das pessoas, que para muitos quer dizer o local onde se adquire “conhecimentos intelectuais”, ou seja, é local de aprender a ler, escrever e cumprir regras. Sendo local de desenvolver todas essas habilidades citadas, é o local também para desenvolver habilidades sociais e de comunicação. Portanto, a comunicação com as outras pessoas fazem parte do cotidiano escolar. São várias as possibilidades de interpretação que se podem fazer a respeito da escola e seu papel na sociedade, cabendo aos sujeitos que a compõem reconstruírem e, principalmente, ressignificar o valor da escola, no sentido da educação não ser uma “moeda de mercado” e sim uma contribuição para o desenvolvimento das pessoas.

A linguagem faz parte do desenvolvimento do ser humano. Segundo Vygotsky (citado por Madureira & Branco 2005), a linguagem cumpre um papel importante na

consciência humana, visto que possibilita a ação sobre o mundo para além dos objetos concretos, para além da situação presente. Portanto, é possível que por meio da fala possamos pensar sobre eventos futuros e tornar presentes eventos passados (Madureira & Branco, 2005). Um exemplo seria o resgate da memória sobre a época estudantil.

Baseando-se nesta perspectiva, os seres humanos se apropriam de determinados conceitos culturalmente compartilhados, dando novos sentidos e valores aos símbolos construídos pela sociedade. A construção do ser humano e o sentido que as pessoas dão as palavras fazem parte do processo de desenvolvimento cultural e intelectual. A palavra é um poderoso instrumento de comunicação e de representações, não só substitui uma coisa, mas também torna possível a análise de como as pessoas se apropriam dessas representações. A sociedade confere formas, sentidos e significados para as palavras e são delas que a cultura se recria durante o tempo (Vygotsky, 2008). Um exemplo disso são os diversos significados que uma palavra pode ter se contextualizada de maneira diferente pelo locutor. Por exemplo:

Locutor: “M.S. é muito ligada à moda, veste roupas modernas. Já está catequizando o mundo da moda”. Por meio da fala é possível perceber que a palavra catequese está contextualizada de forma diferente do sentido original que seria mais religioso, ou seja, catequese nesse sentido significa lançar uma novidade, transmitir uma cultura diferente etc. Ou seja, cada indivíduo constrói um sentido a partir dos significados dos símbolos compartilhados culturalmente. O significado da palavra escola culturalmente/socialmente significa instituição de transmissão de conhecimento, é o local onde se aprende.

O sentido subjetivo que as pessoas atribuem a esta instituição vai além do significado literal da palavra, mobilizando uma cadeia de sentimentos envolvidos desde

a relação da pessoa como sujeito participante, bem como relações interpessoais estabelecidas durante o período escolar. A constituição da subjetividade é uma atuação do social, não dissociada dos sentidos significativos das emoções vivenciadas pelas pessoas de forma singular (González Rey, 2005). Um exemplo disso está nas nossas relações vivenciadas no período escolar e quais aspectos significativos dessas experiências.

Segundo González Rey (2005), “A subjetividade é um sistema processual, plurideterminado contraditório, em constante desenvolvimento, sensível à qualidade de seus momentos atuais, o qual tem papel essencial nas diferentes opções do sujeito” (p. 43). A construção de novos sentidos da palavra possibilita ao sujeito vivências emocionais que promovem trocas de experiências entre os demais indivíduos da sociedade. Além disso, contribui para uma nova forma de pensar sobre o sistema educacional que transcende o significado original da escola.

Nesse sentido, a escola é um espaço onde se encontra vários sujeitos e estes podem contribuir para tais transformações. A escola deveria reconstruir-se a partir desses novos sentidos que lhes são atribuídos. A humanidade vive hoje um momento da sua história marcado por grandes transformações, decorrentes, sobretudo, do avanço tecnológico, cultural e econômico. Espera-se, pois, da educação, como mediação dessas práticas, que se torne, para enfrentar os grandes desafios do 3º milênio, investimento sistemático nas forças construtivas dessas práticas, de modo a contribuir mais eficazmente na construção da cidadania, tornando-se fundamentalmente educação do ser humano (Severino, 2000).

Até recentemente acreditava-se que os maiores problemas da educação no Brasil eram a falta de escolas. Como se pode perceber o problema central na educação atual é falta de investimento político, tanto na formação dos professores como nas estruturas

físicas das instituições. Mas ainda assim com todos os problemas enfrentados, a escola continua sendo de grande importância para o crescimento, em termos de desenvolvimento cognitivo e de habilidades sociais.

Partindo dessa premissa, o psicólogo escolar é de suma importância, pois além de ser um profissional da saúde é da educação também (Madureira, no prelo). Sendo assim, inseridos no contexto escolar, necessitam exercer também o seu lado educador, uma vez que os espaços de aprendizagem estão em todos os lugares.

Enquanto atuação na escola, o psicólogo deve partir das diversidades e singularidades que a compõe. Nesse sentido, a contribuição da psicologia para os processos educativos serão importantes, na intenção de somar com a atuação dos profissionais da educação. É importante destacar que a psicologia escolar enquanto atuação profissional, não está interessada apenas nas questões focais da aprendizagem formais da educação do alunos, mas em outras formas de aprendizagem como na família, comunidade que também são válidas (Madureira, no prelo).

A psicologia escolar atualmente conquista cada vez mais seu espaço na escola, visando um espaço dialógico entre os campos de saberes. Martinez (2009) afirma que: “o compromisso dos psicólogos com a transformação dos processos educativos, com a efetivação das mudanças necessárias que demanda a melhoria da qualidade da educação no país” (p.169). Portanto, o compromisso social do psicólogo está para além da simples aplicação tecnicista da clínica como antigamente, mas ressignificar o espaço partindo das subjetividades dos sujeitos que compõe a escola.

A atuação do psicólogo escolar no Brasil antigamente era mais centrada no aluno, atualmente as experiências de atuação de profissionais relatam que o trabalho está mais voltado para uma atuação preventiva junto à comunidade escolar (Madureira, 2007). Por esse motivo, a psicologia escolar está em processo de transformação da sua

atuação nas escolas no intuito de construir novos aportes teóricos que possam contribuir para a realização de mudanças significativas nas instituições de ensino.

Para tanto, segundo Madureira (2007), a necessidade de um novo olhar para atuação do psicólogo escolar começa numa nova estruturação teórica. Sendo assim, a atuação não mais focalizaria as dificuldades dos alunos específicos, e sim um trabalho preventivo relacional que ampare a escola no intuito de promover saúde psicológica dos membros da escola, com o que a psicologia nos oferece, como, por exemplo, as falas escolares e as relações interpessoais entre os membros que a compõe.

O desafio da psicologia escolar é exatamente esse, visualizar a escola enquanto instituição de ensino de uma forma mais ampla e não apenas de uma maneira mais focal, que seriam as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Diversos atores compõem a escola e merecem também serem considerados na atuação profissional no campo da psicologia escolar. A escuta diferenciada é também uma das ferramentas imprescindíveis para que se tenha essa visão mais panorâmica da escola.

No momento atual essa atuação mais ampla do psicólogo escolar tem, de certa forma, gerado transformações significativas no sentido do trabalho também ser preventivo e relacional. Outra mudança que podemos destacar é essa nova “cara” para a prática do psicólogo na área da educação, justamente por não enfatizar somente as dificuldades escolares, atuando também com outras questões escolares (como, por exemplo, o adoecimento psíquico dos professores). (Guzzo, 2010; Madureira, 2007; Martinez, 2009; Marinho-Araújo, 2010).

No contexto escolar, o psicólogo não deve perder o foco como profissional da saúde. O compromisso social e ético com a promoção de saúde de todos que compõe a escola é de fundamental importância para a diversificação do trabalho profissional do psicólogo no contexto escolar (Madureira, no prelo).

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar o sentido da escola e o papel da educação escolar a partir das memórias de pessoas adultas.

Objetivos Específicos

- Analisar quais são os sentidos e os significados que os participantes atribuem à escola a partir da realização de entrevistas individuais semiestruturadas.
- Entender qual a percepção que os/as participantes possuem a respeito da escola e os sentimentos gerados durante o período escolar.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida baseada numa perspectiva qualitativa que, para Minayo (2004) se baseia no pressuposto de que as Ciências Sociais abordam o conjunto de expressões humanas que são constantes nas estruturas, nos processos, nas representações sociais, nas expressões da subjetividade, nos símbolos e significados. Considera também que a realidade social é mais rica do que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possa ser elaborado sobre ela. Assim, a pesquisa qualitativa analisa as relações dinâmicas entre o mundo real e o mundo do sujeito, sendo que essa relação não pode ser traduzida por procedimentos de quantificação. (Minayo, 2004).

Partindo disso, González Rey (2005), defende que o processo de construção teórica presente nas ciências humanas e particularmente na psicologia, tanto ao nível social, como individual, deve ser desenvolvido levando em consideração a subjetividade do sujeito inserido no seu contexto social no qual sua experiência acontece. A pesquisa qualitativa que o autor propõe para o conhecimento da subjetividade, enfatiza o caráter teórico sobre o empírico, assim como a construção sobre a descrição. Neste sentido, a pesquisa psicológica orientada para a compreensão dos aspectos subjetivos deste processo prioriza os seguintes aspectos, de acordo com González Rey (2005):

A teoria acompanha todo o processo de pesquisa, sendo a real teia de fundo da pesquisa. Ela aparece como viável na medida em que acompanha o diálogo constante com as formas em que aparecem as manifestações empíricas dos processos estudados. Só o desenvolvimento de modelos de pensamento no curso da pesquisa permitirá visualizar expressões empíricas que possam ser

consideradas na construção teórica dos processos e formas de organização da subjetividade implicadas nos processos psicológicos. (p.51).

O diálogo reveste-se de significado especial tornando-se essencial nessa modalidade de pesquisa. Os processos subjetivos complexos só aparecem na medida em que os sujeitos estudados se expressam através de sua implicação pessoal, aparecendo na pesquisa através de suas próprias construções, em constante interação com o pesquisador, e no próprio diálogo dos sujeitos pesquisados entre si. (p.52)

Sabendo disso, a maneira para se obter tais informações através do diálogo é com a entrevista semiestruturada. Triviños (1987) afirma que quando o instrumento de pesquisa utilizado será a entrevista semiestruturada, todos os entrevistados necessitarão estar envolvidos na situação particular a ser pesquisada.

O papel do pesquisador será centrar a atenção em determinados acontecimentos e em seus efeitos, pois assim, ele irá construir, a partir desses acontecimentos, categorias relevantes sobre o assunto que deseja compreender. A entrevista deverá enfatizar as experiências subjetivas das pessoas entrevistadas de tal maneira que se obtenham os significados atribuídos às determinadas situação escolares.

É aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, junto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira que o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (Triviños, 1987, p.174).

Desse modo, a entrevista semiestruturada valoriza não somente a presença do pesquisador, como também oferece perspectivas possíveis para que o entrevistado alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a pesquisa (Minayo, 2004).

Triviños (1987) ainda ressalta que este tipo de entrevista reúne características importantes que consideram a participação do sujeito entrevistado como um dos elementos do fazer científico. O autor afirma que esse tipo de técnica deve ser utilizado em estudos que ressaltam as percepções, atitudes, motivações dos entrevistados com relação a determinados assuntos. No caso da presente pesquisa, com relação ao fato de recordar o período de escolarização das pessoas contribuindo assim, para que se revelem os aspectos de afeto e de valor das respostas dos entrevistados, bem como para constatar a significação pessoal de suas atitudes.

A pesquisadora utilizou como ferramenta de investigação a história de vida. Segundo Minayo (2004), a história de vida é uma estratégia de compreensão da realidade, sua principal função é retratar as experiências vivenciadas, bem como as definições fornecidas pela pessoa. Nesse sentido, a história de vida permite que o participante retome o que foi vivenciado, no caso relembre do período escolar. Recordar o período escolar é, de certa forma, fazer uma retrospectiva do que foi vivido. O período escolar, certamente, fez parte da vida de todos os participantes. Portanto, essas narrativas vividas é um material rico para o estudo em questão.

Participantes

O trabalho foi realizado a partir da análise dos relatos de adultos: (a) entre 18 a 30 anos, (b) entre a idade de 40 a 50 anos. A escolha dos participantes foi realizada via rede social da pesquisadora.

Os participantes da pesquisa foram divididos em dois grupos A1 e A2, sendo 4 (quatro) participantes para cada grupo. O grupo A1 representa os adultos que possuem idade entre 18 a 30 anos, o grupo A2 representa os adultos que possuem idade entre 40 a 50 anos. Os participantes do primeiro grupo são estudantes universitários, pessoas com o ensino superior completo, apenas uma participante ainda está concluindo a 8ª série do Ensino Fundamental, atualmente 9º ano. Já no segundo grupo, o nível de escolaridade dos participantes, em sua maioria, corresponde ao Ensino Fundamental incompleto, apenas um concluiu o Ensino Médio. Para manter o sigilo em relação à identidade pessoal dos participantes, criaram-se nomes fictícios. Como é apresentado no quadro abaixo:

GRUPOS	PARTICIPANTES	IDADE	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	PROFISSÃO
GRUPO A1	Alberto	28	Superior incompleto	Estagiário
	Roberto	25	Superior Completo	Publicitário
	Rosa	30	Ensino fundamental incompleto	Servente
	Beth	24	Superior incompleto	Funcionária Pública
GRUPO A2	Mauro	50	Ensino Médio Completo	Servente
	Fernando	45	Ensino fundamental incompleto	Jardineiro
	Paulo	45	Ensino fundamental incompleto	Segurança
	Carla	45	Ensino fundamental incompleto	Empregada Doméstica

Quadro 1- Divisão dos participantes segundo a idade, nível de escolaridade e profissão.

Materiais e Instrumentos

O instrumento utilizado foi o roteiro de entrevista semiestruturada (Anexo 2). O roteiro da entrevista apresenta 12 perguntas referentes ao papel da educação e os significados atribuídos à escola pelas pessoas. Os materiais utilizados durante a entrevista foram um gravador de áudio e uma caneta.

Procedimentos de Construção de dados

Antes de dar início às entrevistas, os participantes foram escolhidos via rede social da pesquisadora. Estes, então, foram convidados e informados sobre todos os procedimentos da pesquisa, deixando claro que a participação é voluntária, garantindo ao participante o direito de ausentar-se da pesquisa, desde que assim desejasse, além da garantia do sigilo em relação às identidades pessoais. Foi entregue a cada participante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (anexo 1), onde o participante aprovou e autorizou que a pesquisadora gravasse a entrevista, bem como utilizasse as informações obtidas nas entrevistas, mantendo o sigilo da identidade pessoal de todos os participantes da pesquisa.

A entrevista focalizou as experiências das pessoas entrevistadas, de tal maneira que se obteve suas percepções sobre o fenômeno investigado que, no caso dessa pesquisa, corresponde aos sentidos gerados sobre a experiência de educação escolar.

Após aceitar o convite para participar da pesquisa, a pessoa foi entrevistada no local de trabalho ou em sua própria residência pela pesquisadora a partir de perguntas previamente elaboradas (anexo 2). Os registros foram gravados em áudio, com o consentimento prévio do participante. Cabe informar que a pesquisa foi custeada integralmente pela própria pesquisadora. Foram realizadas 8 entrevistas semiestruturadas, cada entrevista teve duração aproximada de 10 minutos.

Procedimentos de Análise dos Dados

Depois de realizar as entrevistas, estas foram transcritas e a partir dessas transcrições a pesquisadora analisou o que foi expresso pelos participantes, no intuito de compreender que sentido que as pessoas atribuem à escola e quais são as considerações

dessa pesquisa para atuação do psicólogo no contexto escolar. É importante ressaltar que a partir das entrevistas foi possível fazer uma reflexão sobre os sentimentos gerados durante o período escolar e quais as contribuições para futuras mudanças para gerações próximas.

A categorização permitiu que a pesquisadora organizasse os elementos significativos das falas dos participantes. Sendo assim, essas categorias não foram previamente definidas, pois elas foram construídas a partir das perguntas da entrevista realizada. Tais categorias analíticas permitiram que a pesquisadora analisasse tanto os aspectos convergentes como os divergentes que apareceram nas respostas.

Foram formuladas 4 (quatro) categorias analíticas com temas relevantes da própria entrevista (Anexo 2) para analisar o sentido da escola e o papel da educação escolar a partir das lembranças das pessoas. As categorias criadas foram: (1) Principais objetivos da educação e sua importância no desenvolvimento do aluno; (2) lembranças significativas na escola; (3) sentimentos e significados associados à escola; (4) aspectos que devem ser mudados na escola.

Resultados e Discussão

Após a realização de entrevistas com 8 (oito) participantes, sendo 4 (quatro) deles do grupo A1 e 4 (quatro) do grupo A2, a pesquisadora obteve uma série de informações a respeito dos significados atribuídos à escola.

Principais objetivos da educação e sua importância no desenvolvimento do aluno.

Durante a análise das entrevistas do grupo A1, um dos significados que foi bastante recorrente entre os participantes, é que o objetivo da educação está além da obtenção de conhecimento, mas na verdade consiste em um processo importante para o desenvolvimento do ser humano.

O ser humano é um ser social, por isso é importante a interação em grupo. Atitudes, desde a fala até o afeto, nascem a partir do encontro e desencontro entre indivíduos. A amizade se constrói a partir da relação com outra pessoa ou com um grupo, classe, etc. Fazendo parte, então, do processo de socialização das pessoas, a amizade, no contexto escolar, é um elemento de suma importância entre os agentes da educação.

A escola pode favorecer de diversas formas essa interação entre os seus participantes. Então, fazer parte de uma comunidade escolar apresenta uma dimensão positiva no sentido de socialização. É no ambiente escolar que iremos conviver com pessoas diferentes das que estamos habituadas, sendo também um lugar propício para exercer nossas habilidades de comunicação e de trocas de experiências com outros.

A questão da sociabilidade nas relações dos jovens, uma vez que os grupos que vão se formando no ambiente escolar acaba se tornando parte das vivências e de

troca de experiências entre os alunos. Enfim, pode-se afirmar que a sociabilidade, para os jovens, parece responder às suas necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade (Dayrell, 2007, p. 1111).

A escola é também um espaço onde o indivíduo aprende a ser e a conviver, sendo assim, um local onde os alunos podem manifestar suas dúvidas, angústias, trocar informações, experimentar comportamentos e atitudes. Nessa visão, o que se pode notar é que além de ir à escola para aprender, as pessoas querem frequentar um lugar que gostam, que valorize a sociabilidade, o encontro com os amigos, o respeito pelo seu tempo e a sua diversidade cultural, sexual e étnica, ou seja, um lugar de fazer amizades, de aprender e discutir assuntos da vida.

Aí está um ponto crucial que a escola tem perdido um pouco na sua atuação enquanto instituição de ensino: a formação de cidadãos capazes de colocar em prática o que aprenderam durante todo o período escolar e, assim, contribuir socialmente para o desenvolvimento do país. Ou seja, articular o contexto escolar com as questões políticas, culturais e sociais se torna crucial para o desenvolvimento de cidadãos conscientes no futuro. Nesse sentido, a escola é, sim, importante para que sejamos capazes de atuarmos enquanto sujeitos pensantes e críticos em relação à nossa sociedade. Ao questionar o principal objetivo da educação, a entrevistada respondeu da seguinte maneira:

“Formar melhores cidadão e profissionais para o desenvolvimento do país”.

(Beth – A1)

São anos que passamos nos bancos da escola, e, de alguma forma, todos esses anos de ensino deverão servir para nossa atuação enquanto cidadãos. Isso, inclusive, é

destacado pelos entrevistados. A escola foi a “base” da vida de algumas pessoas. Foi lá onde tiveram suas primeiras experiências longe de suas famílias e, conseqüentemente, foi o lugar onde aprenderam não só os conteúdos escolares, mas também conteúdos que formaram parte de seu caráter. A escola é, sim, a base para nossas relações sociais e de criação de um ciclo social.

“A escola pra mim foi a base pra o meu convívio social”. (Beth –A1)

“Me ajudou a me formar como ser humano, fez uma grande parte da minha formação de quem eu sou hoje”. (Roberto – A1)

O grupo A2 possui um discurso muito parecido em relação à concepção do que a escola significa para eles. Estudar não é só adquirir conhecimento, é uma possibilidade de ascensão social, é “ser alguém na vida”. Essa concepção de “ser alguém na vida” implica em ter a oportunidade de possuir um bom emprego e poder dar um futuro melhor para os filhos. Para o entrevistado Mauro, a escola é essencial para a construção e o aprimoramento do conhecimento:

“É aprimorar mais o conhecimento e lançar para as pessoas que precisam futuramente ser alguém na vida”. (Mauro – A2).

As pessoas do grupo A2 que foram entrevistadas são trabalhadores das camadas populares e apenas um deles conseguiu chegar a 8ª série. O que podemos analisar dessa questão é que no relato dos participantes, eles não puderam estudar regularmente, tendo que parar de estudar e começar a trabalhar para ajudar suas famílias.

Segundo Paixão (2006, citado em Passos e Gomes, 2012), “a escola, para as classes populares, constitui um valor, é algo além do simples espaço de acumulação de conhecimentos, é valorizada por sua contribuição na realização de projetos para os filhos como um instrumento que se pode manejar” (p. 347). É pertinente destacar que o

grupo A2 compartilha da idealização de que o processo de escolarização é uma prerrogativa para melhores condições de vida.

Os participantes de ambos os grupos valorizam a escola e acreditam que é dever ensinar não só os conteúdos importantes para o desenvolvimento cognitivo, como também atitudes que são importantes socialmente como, por exemplo, aprender normas e regras para conviver melhor em sociedade. Regras essas que são bem vistas pelas camadas sociais mais altas (Passos e Gomes, 2012). Para as camadas populares, acredita-se que a escola promoverá aos alunos “etiqueta social”, ou seja, uma pessoa que possui um nível de escolaridade alto é uma pessoa “educada”, sabe se comportar de acordo com as normas da classe média e classe alta.

Outra questão relevante analisada no grupo A2 foi a participação na vida escolar de seus filhos. Os participantes, de certa forma, investem para que seu filho tenha um futuro melhor.

“Eu não tive muita oportunidade, mas hoje eu to vendo meus filhos que pra mim educação a gente tem que ter. Assim eu penso assim, pra gente crescer na vida ser alguma coisa, a educação que eu disse os princípios né é estudar.”

(Paulo – A2).

“Pra pessoa ter um bom trabalho, ser uma pessoa culta, viajar, pra muitas coisas”. (Carla – A2).

A escola para os participantes do grupo A2 configura-se como esperança de que seus filhos sejam capazes de alcançar o que eles não conseguiram ou não puderam realizar quando estavam no período escolar. Acaba que os filhos, na visão desses pais, irão dar continuidade aos sonhos que eles não realizaram. Portanto, a escola significa um meio para uma participação mais evidente dos sujeitos das camadas sociais desfavoráveis junto à sociedade, possibilitando-lhe a aprendizagem de códigos, normas legítimas e inserção social (Passo e Gomes, 2012).

Pensando dessa forma, a escola reproduz a desigualdade social, no sentido de não contextualizar os aspectos culturais relevantes de determinadas comunidades, ignorando essas diferenças. É importante que a escola dialogue mais com esses elementos diversos da nossa cultura popular, para que o aluno sinta que a escola está integrada ao contexto da comunidade. É importante que espaço escolar seja também um espaço para articulação entre os elementos culturais significativos e os conteúdos escolares, tornando a escola assim em um ambiente mais atrativo para os alunos.

Lembranças Significativas na Escola

Ao relembrares suas memórias, os adultos do grupo A1 foram bem nostálgicos e resgataram suas experiências e suas vivências na escola. A fala mais recorrente entre os participantes foi de como eles se divertiam no intervalo entre as aulas e as brincadeiras que eles faziam na época que estudavam. Outra fala presente em seus discursos é que a escola foi o local onde puderam criar laços de amizade que, para muitos, perduram até hoje:

“(…) A gente ficava de bobeira só conversando. Porque é uma imagem que eu tenho guardada porque foi quando eu fiz meus amigos de verdade lá”. (Beth – A1)

“Eu lembro que eu gostava muito quando eu ficava depois da aula, ficava no colégio brincando com meus amigos e quando meu pai ia buscar tipo tarde”. (Roberto – A1)

O ato de brincar é um elemento muito importante no desenvolvimento de uma criança. No contexto escolar, a criança é conduzida a deixar as brincadeiras e se debruçar em livros e cadernos. Segundo Lajonquière (2003), a escola nos lembra de que

estamos em um ambiente em que as infantilidades, logo as brincadeiras, devem ser deixadas para outro momento. “As infantilidades devem ser esquecidas em casa. Não só a criança não as deve levar à escola, quanto esta não se deve preocupar por elas” (p.08).

Lira (2008) afirma que as práticas do dia a dia que priorizam o cálculo e a escrita, aliadas aos tradicionais procedimentos pedagógicos, acabam, de certa forma, deteriorando experiências importantes como o brincar na escola. No contexto escolar, as interações sociais, apesar de sua importância, não são as únicas ferramentas para que o aluno obtenha informação e conhecimento sobre os diversos assuntos. Podemos salientar que os jogos são importantes para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.

As aulas ministradas pelos professores dão subsídios para que os alunos saiam da escola com, pelo menos, o mínimo de conhecimento específico sobre cada matéria, porém muitas vezes desmotivados em como as aulas são ministradas, alguns professores não “caem nas graças” dos alunos. Os participantes atribuíram ao desgosto sentido em relação ao professor pela dificuldade com a matéria. Ao perguntar o que menos gostavam de fazer na escola, os participantes atribuíram sua insatisfação com as aulas e, conseqüentemente, às matérias ministradas pelos professores, é o que vemos a seguir:

“(...) Aula de matemática. Porque eu não entendia a aula de matemática, física, de química. Eu não via porque eu ter aquilo” (Beth – A1).

O que podemos perceber é que para os participantes falta sentido para o que estão aprendendo. O formato das aulas utilizado pelos professores não facilita a compreensão do conteúdo proposto, ou seja, é o método principal, que o professor utiliza além dos livros, cadernos, o quadro, etc. Em vista disso, cada professor possui

uma forma de ministrar sua aula, ou seja, os métodos de ensino que o professor utiliza não correspondem necessariamente à matéria, haja vista que muitas matérias que, por assim dizer, são mais “difíceis” e as que os alunos menos gostam, acabam se tornando “fáceis” se o professor souber ministrá-la com criatividade.

Os participantes do grupo A1 e do grupo A2 mostram-se bastante nostálgicos em relação às lembranças da escola de sua época. Os entrevistados pontuaram que o que gostavam de fazer na escola eram as brincadeiras e a hora do intervalo.

“Eu gostava muito dos amigos. Brincava, estudava, gostava do lanche, de tudo no colégio”. (Paulo – A2)

“Eu gostava na realidade, o que eu gostava muito da matemática, do desenho, e hora que chegava a hora da merenda, quem era o menino que não gostava, ixi era muito bom sabe. E brincar nos pátios, entendeu. Antigamente a gente brincava, era brincadeira sadia”. (Mauro – A2)

Tanto nas falas dos adultos do grupo A1 como no grupo A2, o brincar fez parte das vivências durante o período escolar. Para os adultos do grupo A2, a escola contribui em parte na construção das vivências. É “em parte” por a escola possuir sua contribuição na formação da juventude e na construção de experiências. Todavia, a escola contribui em parte porque as vivências no cotidiano escolar são marcadas pelas tensões e pela difícil tarefa da pessoa em se reconhecer como aluno e como agente transformador da educação (Dayrell, 2008). A construção do conhecimento não está delegada exclusivamente ao professor, cabe ao aluno também participar dessa dinâmica.

A preferência por um professor não está ligada à matéria e sim à maneira que o professor leciona. Na maioria das entrevistas, o que se pode concluir é que a forma como o conteúdo é mediado pelo professor é mais importante do que a matéria

propriamente dita. Ou seja, é imprescindível, na opinião dos participantes, que aulas não sejam massivamente conteudistas, como é explicitado nos trechos a seguir:

“Professor Pedro de matemática. Ele nos ensinou muitas coisas boas com relação à matemática. Porque ele se dedicava se empenhava o máximo pelos alunos”. (Mauro – A2)

“Ela dava matemática. Ela se chamava Lumena. (Pesquisadora: Porque você gostava dela?) Porque ela tinha um carinho especial com a gente”. (Paulo – A2)

A forma como o professor realiza a mediação entre o conhecimento e o aluno faz toda diferença na compreensão do aluno com a matéria, uma vez que existem alunos que gostam da matéria em função do professor e vice e versa. No relato dos entrevistados, pude perceber que a preferência por uma matéria estava diretamente ligada à forma como professor ministrava o conteúdo, ou seja, o professor encontra novos meios didáticos para tornar a matéria mais atrativa. Sendo assim, é interessante evidenciar a importância da relação professor-aluno. Essa relação estabelecida ultrapassa a dimensão formal para uma relação mais emocional e sensibilizadora por parte do professor.

Os entrevistados reconhecem a importância da escola para o desenvolvimento intelectual, porém, vivem com mais intensidade essa dimensão da sociabilidade. Deve-se ter em mente que o espaço escolar se materializa em condições histórico-culturais em que uma série de valores e diretrizes constitui a rede de relações interpessoais e institucionais, mesmo que esses não sejam expressos de forma explícita na atividade pedagógica. Na escola, as interações sociais ocorrem a todo momento e entre diferentes categorias: professores, alunos, funcionários, entre outros. No caso dos professores, o vínculo que se estabelece entre aluno e professor possuem implicações diretas na construção do conhecimento por parte dos alunos.

As representações que alguns alunos possuem do professor é de autoritarismo, arrogância, donos da verdade. Portanto, a difícil tarefa do ensino, a meu ver, é desconstruir essas representações que foram consolidadas ao longo da história e tornar a escola um ambiente mais próximo da realidade dos alunos. A partir dessa perspectiva, é possível entender que o trabalho a ser realizado com o aluno não deve ser somente de responsabilidade única do professor, este deve ser vislumbrado por outros segmentos da escola, para que o aluno possa ser compreendido nas suas necessidades e respeitado da mesma forma. Nesse sentido, o psicólogo escolar pode contribuir, realizando um trabalho em que se construa um espaço para que essas representações possam ser desconstruídas, tornando o contexto escolar um ambiente harmonioso e que possibilite a escuta dos atores constituintes da escola.

Sentimentos e significados associados à escola

O processo de escolarização deixa marcas nas pessoas e, conseqüentemente, acaba gerando mudanças em suas práticas e na forma de lidar com o mundo. Pensar que a escolarização faz parte da nossa história de vida é refletir exatamente qual seria o sentido e o significado que atribuímos para a escola. Para Hernández (1997), há uma necessidade de abordar a complexidade do conhecimento escolar no intuito de: “dar sentido ao conhecimento baseado na busca de relações entre fenômenos naturais, sociais e pessoais que nos ajude a compreender melhor a complexidade do mundo que vivemos” (p. 64).

Pensando dessa maneira, os sentimentos significativos vivenciados durante o período escolar é singular ao sujeito. Dessa maneira, cada pessoa atribuirá um sentido e um significado ao evento vivenciado, podendo ser esse bom ou ruim.

Os entrevistados do grupo A1 ao falarem dos sentimentos e sensações que emergem quando se pensa na escola demonstraram ter sensações ambíguas em relação à escola. É possível, por exemplo, que a instituição escolar exerça um papel ambíguo na vida de seus frequentadores, ou seja, ao mesmo tempo em que traz alegria aos alunos por conta dos amigos, brincadeiras, gera também sentimento de obrigatoriedade, ordem, disciplina.

“Era um misto de sensação. Porque teve uma época que eu não gostava muito de ir pra escola por causa de *bullying* de outros colegas, então eu tinha um sentimento de angústia, mas ao mesmo tempo era muito bom porque eu encontrava os meus melhores amigos”. (Roberto – A1)

“Assim, é claro que sentia obrigação, tinha vezes que a gente queria faltar, mas quando você tem amigos na escola, pessoas que você gosta, eu acho que eu via muito como uma segunda casa”. (Beth – A1)

A escola, apesar de tudo, configura-se também como um lugar para convivências, troca de experiências e construção de laços afetivos. A escola é um lugar privilegiado, onde os objetos, as formas e os atos recuperam toda a sua história e seus significados. O espaço físico, as salas de aula, os profissionais e os alunos compõem o contexto escolar, transformando-se em um ícone legítimo da educação. Durante as entrevistas, pude perceber que muitos participantes lembram-se da escola com muito carinho e apreço. Digo por mim que também frequentei os bancos escolares e pude vivenciar uma das melhores épocas da minha vida. Cada pessoa atribui significados particulares para suas experiências na escola.

Vygotsky (2008) apresenta o significado da palavra como parte do desenvolvimento do ser humano. A construção do ser humano e os significados que as

peças dão as palavras fazem parte do processo de desenvolvimento cultural e intelectual. Vygotsky (2008) trata as questões da linguagem a partir do signo linguístico, sendo a palavra um poderoso instrumento de comunicação e de representações. A sociedade dá formas, sentido e significados para as palavras. São a partir dessas diversas formas de construir e reconstruir o significado das palavras, que a linguagem se recria durante o tempo. Por uma convenção social, a escola enquanto instituição de ensino representa simbolicamente, um lugar para aprender conteúdos científicos. Porém, o significado pessoal do que realmente é esta instituição, dependerá de como essas pessoas percebem a escola em suas vidas.

Para o grupo A1, portanto, a escola significa local de aprendizagem, onde se adquire conhecimento, onde ocorre a construção de laços afetivos e sociais, bem como de valores. Pode-se ilustrar com a fala desse participante:

“Foi um lugar de aprendizado muito forte não no sentido dos conhecimentos... Não tanto dos conhecimentos científicos e toda aquela matéria chata escolar, mas foi aprendizado, assim, pra vida”. (Roberto – A1)

“As melhores possíveis. As melhores que eu já tive até hoje. Eu chegava na escola, eu sentava no lugar. E tinha um tiozinho que tocava violão. Toda hora na entrada a gente cantava, na hora da saída também tinha um violãozinho. Sinceramente foi a melhor época, assim, escolar que eu já tive” (Alberto – A1).

Os significados atribuídos à escola são de fundamental importância para educação escolar. Isso amplia a compreensão dos processos envolvidos durante o período de escolarização e introduz elementos essenciais na compreensão do estudante como sujeito que pensa, age e escolhe a partir dos significados referentes à escola.

Tendo em vista que a escola é uma das bases importantes da nossa formação profissional e intelectual, o grupo A2, por sua vez, relatou sentir arrependimento por não ter conseguido concluir os estudos como deveria, seja pela falta de oportunidade ou pelas dificuldades passadas durante esse processo. Como dito anteriormente, o grupo A2 foi majoritariamente composto por pessoas com nível de escolaridade mais baixo que o grupo A1. Diante disso, as significações e os sentimentos atribuídos à escola segundo os entrevistados foram de valorização desta enquanto instituição de ensino. A escola, para os participantes do grupo A2, ocupa o primeiro lugar de prioridades na vida pessoal. No discurso do Sr. Mauro e Sr. Fernando, podemos exemplificar essa afirmação:

“Depende de cada um de nós. Porque o colégio é fundamental. É o alicerce, é a base”. (Mauro – A2)

“O significado da escola pra quem quer ser alguém na vida é muito bom. Se interessar e lutar e estudar, se esforçar”. (Fernando – A2)

O processo de escolarização na vida dessas pessoas se configura como o pilar principal para obter melhores condições sociais e de emprego. É recorrente na fala dos participantes a importância dos estudos para formação profissional. Diferentemente do grupo A1, o grupo A2 traz muitas questões relacionadas ao interesse pessoal em relação ao estudo. Os participantes do grupo A2 acreditam que os esforços para que os alunos tenham sucesso dependem muito deles próprios. A escola está ali apenas para mediar esses conhecimentos, sendo por parte do aluno o interesse de ser “alguém na vida”.

“É um lugar que você aprende, entendeu, você tem que saber que lidar com todo mundo e todo mundo com você. Eu, pra mim, a escola é lugar mais importante depois da minha casa. Quando a gente é menino, entendeu. Então a gente vai

crescendo, vai criando educação. Então tudo gira em torno é a escola.” (Paulo – A2).

Em parte, concordo que o interesse em relação ao estudo tem que vir da pessoa, porém, o que a escola nesse sentido tem feito para que o aluno se interesse mais pelos estudos? E, outra reflexão importante, é em que sentido a escola se torna interessante para alunos das camadas populares já que a incoerência parte da própria escola?

Em vista disso, o que gostaria de ressaltar é que a escola, muitas vezes, se torna um espaço ambíguo para os seus alunos, no sentido de trazer questões totalmente desvinculadas do próprio contexto social. Por exemplo, trazer questões que fazem total sentido à classe média, como os perigos da internet, para alunos que muitas vezes não têm nem acesso ao computador. O problema é que essa falta de habilidade de conectar os assuntos relevantes para determinado tipo de comunidade, acaba por reproduzir as desigualdades sociais e o desinteresse dos alunos.

Ao pensar na escola como espaço contraditório, o profissional deve estar atento a essas questões políticas. A importância de dialogar com as ciências sociais para aguçar o nosso olhar sobre as próprias questões que afetam o profissional numa dimensão subjetiva e social (Coll, 2004).

Como o aluno irá se identificar com uma escola que parece não fazer parte do cotidiano dele? Os participantes do grupo A2 não mencionaram em nenhum momento questões referentes à amizade que conquistaram na escola. Ou seja, as relações interpessoais para essas pessoas não foram tão relevantes ou elas simplesmente esqueceram que a escola, apesar de ser um espaço para a construção do conhecimento, é também um espaço para interagirmos com outros indivíduos. Talvez esses laços tenham sido cortados no momento em que essas pessoas saíram de suas cidades natais em busca

de uma vida melhor em Brasília. Por ser uma cidade relativamente nova, Brasília contempla uma diversidade cultural bastante significativa.

Pessoas de quase todos os estados do Brasil fizeram de Brasília a “cidade das oportunidades” e, para conseguir melhorar de vida, muitos deixaram suas famílias e amigos em busca de uma nova vida. Aqui, construíram suas famílias e suas vidas, e talvez estejam melhores do que se estivessem ficado em suas cidades natais. A escola, em todo esse processo, acaba se tornando um sonho distante que irá ser recompensado pelos filhos. Assim, todo o esforço e trabalho desses pais, na maioria das vezes são para que os filhos não passem pelas mesmas dificuldades dos pais, e que tenham sucesso profissional.

“Eu to vendo que meus filhos ta perto de se formar. Eu vejo que sem estudo não é nada. Tem que ter estudo”. (Carla – A2)

A educação de qualidade que esses pais podem dar aos seus filhos, de certa forma, contempla essa possibilidade de ascensão social, realizando o sonho de, pelo menos, os filhos estudarem e de “ser alguém na vida”. A escola não tem o mesmo significado para todas os/as participantes da pesquisa, isso implica dizer que a questão da classe social, foi um fator diferencial durante a investigação. Esse significado depende de como esse grupo se percebe na sociedade. No grupo A1, o valor atribuído à escola estava bastante conectado aos interesses relacionais, ou seja, as relações sociais construídas na escola foi um fator importante para o desenvolvimento dessas pessoas, já no caso do grupo A2, as oportunidades de trabalho que a escola poderia proporcionar. De um modo geral, nesse universo socioeconômico, a educação escolar adquire a um status nobre e engrandecedor, voltado mais para o campo do trabalho.

Aspectos que devem ser mudados na escola

Os participantes do grupo A1, ao responderem sobre o que deveria mudar no sistema educacional, muitos disseram que o que deveria ser mudado é a forma como os conteúdos estão sendo ministrados pelos professores. A escola tornou-se um ambiente extremamente voltado pelo menos em Brasília, para os concursos públicos e para os vestibulares, esquecendo-se do real papel da escola enquanto instituição de ensino na formação dos alunos.

A sociedade se encontra em constante mudança, seja na sua forma de organização, seja na transformação das novas tecnologias e da comunicação. Todas essas mudanças nos levam a crer que as instituições de ensino são as únicas que mantêm suas estruturas organizacionais e conteúdos, se fechando para todas as transformações que acontecem além de seus muros. Na fala de um participante, é possível exemplificar essa afirmação:

“Escola ainda tem esse formato medieval de sala de aula, todo mundo fechado num canto, poucas coisas práticas, cada vez mais a escola fica mais fechada por questões de violência, por questões de pressão pra passar no vestibular e tudo mais, e acaba que você esquece-se das vivências da vida. A escola está se transformando num mundo paralelo e não uma parte da vida da pessoa”.

(Roberto – A1)

Segundo Hernández (1998), a escola e as práticas educativas fazem parte de um sistema de concepções e valores culturais que fazem com que determinadas propostas tenham êxito quando “se conectam” com algumas necessidades sociais educativas. Veja bem, a escola é sim parte de nossas vidas, e o que acontece dentro da escola é análogo ao que se estamos vivenciando fora dela. Um caminho possível seria que os conteúdos

escolares se comunicassem mais com essas atividades externas, desde as brincadeiras, jogos, até a informática.

Infelizmente, a escola é, muitas vezes, um universo paralelo à realidade dos alunos, onde cada vez mais seus integrantes são tratados como números, perdendo até essa sensibilidade com a pessoa. A verdade é que escolas são grandes indústrias do conhecimento onde o seu principal produto de venda é o conhecimento. Três dos entrevistados do grupo A1 foram alunos de grandes escolas particulares. O que se pode perceber em suas falas é exatamente essa questão da falta de humanização na relação com os alunos.

A escola é instituição normativa enquanto produção de sujeitos normais, mas ao mesmo tempo se coloca como um espaço que pode desestruturar as regras do jogo, através da estimulação da criatividade, do desenvolvimento autônomo, pensamento crítico para construção de um projeto coletivo de uma sociedade mais justa (Coll, 2004).

Fazendo uma alusão a um diamante em seu estado final, o aluno entra como se fosse uma pedra que precisa ser lapidada para se tornar um belo diamante. Parece que estou sendo fria quando penso que as pessoas são meros produtos finais dessas indústrias, mas não, o que acontece hoje nos bastidores das escolas é simplesmente pensar que, ao entrar como “pedras”, poderão sair como “belos diamantes”. O que foi esquecido é que esse diamante tem suas particularidades.

Diferentemente do primeiro grupo, o grupo A2 expressa em seu discurso uma visão bastante politizada. Em muitos relatos, é possível notar que os entrevistados acreditam que a educação ainda tem muito que mudar, mas isso depende também dos nossos governantes. Há uma consciência de que a escola pública que foi onde os

entrevistados do grupo A2 estudaram possui falhas e falta de investimentos, como pode ser exemplificado na fala desse participante:

“Porque o país só cresce através do desenvolvimento, é a pessoa estudando para futuramente aquelas... é igual uma plantinha. Se você plantar você vai colher bons frutos do conhecimento que você estudou no colégio”. (Mauro – A2)

É importante perceber essa consciência política que os participantes do grupo A2 têm sobre a educação no país. Precisamos olhar para a educação como um processo contínuo e relevante para a aprendizagem global do aluno. Além disso, é importante pensar na escola como ambiente favorável para todas as formas de expressão e diversidade.

Cabe a nós, portanto, buscarmos uma formação profissional mais ousada e aberta a novos projetos teóricos implicados em uma realidade que passe pela complexidade das subjetividades individual e social. O primeiro passo está no reconhecimento de que não estamos lidando com indivíduos isolados, mas com sujeitos coletivos que devem expressar seus interesses, demandas, desejos de modo a interferir na forma de planejamento, organização e avaliação das políticas educacionais executadas. Dessa forma, a atuação do psicólogo deve ser marcada por uma perspectiva institucional, relacional e preventiva para construir uma escola democrática (Madureira, 2007) voltada ao desenvolvimento de competências necessárias para que seja reconhecida a riqueza do encontro das diferenças.

Conclusão

Parece que a escola para os participantes desta pesquisa configura-se como espaço além dos processos educativos. É um espaço também para interação social e trocas afetivas, no sentido de “fazer amizade” na escola. A escola foi um ambiente importante para construir não só conhecimentos formais, mas também relações afetivas duradouras. Nesse sentido, a escola contribui em parte para formação intelectual de seus alunos, digo em parte porque outras instâncias presentes fora do contexto escolar podem contribuir para essa formação.

No caso dos participantes do grupo A1, me ocorreu uma extrema identificação com a fala e até com as experiências vivenciadas pelos participantes. Compartilhei em muitos momentos os mesmos sofrimentos e angústias em relação à escola. A escola para grupo A1 é compreendida como espaço social. Por estar inserida no contexto escolar como estagiária de psicologia, acredito nos ideais políticos sugeridos pelo grupo A2. Educação de qualidade é um bem para todos e não de uma minoria.

Certas dificuldades me afligiram em relação ao grupo A2 durante a realização das entrevistas, no sentido de não estar inserida diretamente no contexto social dos participantes. Identifiquei-me mais com os participantes do grupo A1 por conta da faixa etária e por ter estudado em escolas particulares. Ficou clara na pesquisa a diferença de classe social, evidenciando a presença de duas escolas: pública (A2) e privada (A1).

Em suma, as entrevistas contribuíram para pesquisa, porém foram de curta duração. Os participantes atenderam ao que foi pedido, mas não se aprofundaram muito nas suas respostas. Para pesquisas futuras, sugiro que sejam poucas perguntas mais

amplas, para que o entrevistado possa refletir mais sobre o assunto e poder assim responder de forma mais reflexiva.

Algumas perguntas durante a entrevista geraram emoção em alguns participantes principalmente no grupo A2, em que os entrevistados falaram da sua gratidão ao que a escola proporcionou a eles. A escola em nenhum momento se apresentou como um ambiente hostil para os entrevistados, porém alguns aspectos em relação à didática dos professores devem ser reformulados. Nesse aspecto, a psicologia a meu ver é de fundamental importância para a compreensão dos processos relativos à aquisição do conhecimento, uma vez que revela a complexidade e a diversidade humana. Essa diversidade pressupõe a ideia de que não somos indivíduos padronizados e que devemos ser atendidos e compreendidos nas nossas particularidades e individualidades.

Finalizando, a educação brasileira tem, sim, solução. Temos que acreditar e realizar isso de forma comprometida e que todos os profissionais principalmente da educação estejam engajados e envolvidos. A educação brasileira hoje, comparada ao passado, está caminhando rumo a uma melhor qualidade. Que a educação no Brasil, seja um tema prioritário nas políticas públicas. Assim, teremos condições de nos desenvolvermos economicamente, socialmente e politicamente. Que a prioridade seja construir sabedoria na mente das pessoas.

*“O que eu consigo ver é só um terço do problema
É o Sistema que tem que mudar
Não se pode parar de lutar
Senão não mudar
A Juventude tem que estar a fim
Tem que se unir (...)”*

(Trecho da música *Não é sério* – Negra Li)

Referências Bibliográficas

- Bello, J. L. P. (2001). *Educação no Brasil: a história das rupturas*. Retirado de <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>
- Buarque, D. (2013). *Educação é o calcanhar de Aquiles do Brasil*. Retirado de <http://noticias.terra.com.br/mundo/brazil-no-radar/blog/2013/05/16/educacao-e-o-calcanhar-de-aquiles-do-brasil-diz-agencia/>
- Coll, C. (2004). Concepções e tendências atuais em psicologia da educação. Em C. Coll, A. Marchesi & J. Palacios (Orgs.), *Desenvolvimento psicológico e educação – Volume 2: Psicologia da Educação Escolar* (pp. 19-42). Porto Alegre: Artmed.
- Dayrell, J. (2007). A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, 28, 100, 1105-1128.
- Falcon, F.J.C. (2006). História cultural e história da educação. *Revista Brasileira de Educação*, 11, 32, 328-339.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- González Rey, F.L. (2005). *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Thomson.
- Góes, M. C. R. & Cruz, M. N. (2006). *Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski*. Disponível em: <http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/edicoes/texto58.html>
- Guzzo, R. S. L., Mezzalira, A. S. C., Moreira, A. G., Tizzei, R. Pondian, & Silva, N. W.M. F. (2010). Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(spe), 131-141.

- Halbwachs, M. (2006). *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro.
- Hernández, F. (1998). *Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed.
- IDEB (2011). Disponível em: <http://www.portalideb.com.br/brasil/ideb>
- Koutantos, D. (2012). *Etimologia de mais de 1000 Palavras Gregas Usadas em Português, 21-163*. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/55216929/1vq4vmdtcm64a4cqi2ts?mode=scroll>
- Kenski, V. (1997). Memórias e formação de professores: interfaces com as novas tecnologias de comunicação. In: *Docência, memória e gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras Editora.
- Lajonquière, L. (2003) A infância que inventamos e as escolas de ontem e de hoje. *Estilos da clínica*, 8(15), 140-159. Disponível em: <http://www.pepsic.bvsalud.org>
- Lira, A.C.M. (2008) *Pedagogização na infância: refletindo sobre poder e regulação*. Disponível em: www.revistas.ufg.br
- Machado, L. M. (2007) *Pesquisa em educação: passo a passo*. Marília-SP: M3T Tecnologia e Educação.
- Madureira, A.F.A. (2007). *Gênero, sexualidade e diversidade na escola: a construção de uma cultura democrática*. 2007. Dissertação de Tese de Doutorado em Psicologia. Universidade de Brasília.
- Madureira, A. F. A. & Branco, A. U. (2005). Construindo com o outro: uma perspectiva sociocultural construtivista do desenvolvimento humano. Em M. A. Dessen &

- A. L. Costa Júnior (Orgs.), *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 90-109). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Madureira, A. F. A. (no prelo). *Psicologia escolar na contemporaneidade: construindo “pontes” entre a pesquisa e a intervenção*. Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília, DF. [Capítulo de livro a ser publicado]
- Martinez, A. M. (2009) Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRPEE)* 13, 1, 169-177.
- Marinho-Araújo, C. M. (2010) Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia* 27,3, 393-402.
- Marinho-Araujo, C. M. (2010). Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção. *Em aberto* 83, INEP-MEC, 17-35.
- Minayo, C. S. (2007). O desafio da pesquisa social. Em Minayo, C. S (Org), *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Moreira, B. F. A e Candau, M. V.(2003) Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação* 23, 156-168.
- Moraes, C, Vidal, D, Hilsdorf, M, Haddad, S. (2007) *Beabá do Brasil: Os jesuítas, o marquês de Pombal, Paulo Freire, o Enem*. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/historia-educacao/>
- Oliveira, M. M. (2004). As origens da educação no Brasil da hegemonia católica às primeiras tentativas de organização do ensino. *Ensaio*, 12,45, 945-958.
- Oliveira, P. A. L. (2010) Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira. *Estudo e Pesquisa: informação demográfica e socioeconômica*, 1,27, 45-78.

- Pavan, R. (2008) *A contribuição de Paulo Freire para educação popular: Uma análise do GT de educação popular da ANPED*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/gt06-4007--int.pdf>
- Piletti, N. (1996). *História da Educação no Brasil*. São Paulo: Ática.
- Passos, G.O. & Gomes, M. B. (2012). Nossas escolas não são as vossas: as diferenças de classe. *Educação em Revista*, 28,2, 347-366.
- Saviani, D. (2005). *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. São Paulo: Ática.
- Severino, A. J. (2000). Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. *São Paulo em Perspectiva*, 14,2, 65-71.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas.
- Vidal, D. G. & Faria, F. L. M. (2003). História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). *Revista Brasileira de História*, 23,45, 37-70.
- Vygotsky, L. S. (2008). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A escola do passado e a escola do futuro: reflexões sobre as memórias de adultos em relação à educação escolar.

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

Ana Flávia do Amaral Madureira

Professora Orientadora

Manoela da Silva Santos

Orientanda

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.
- Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.
- Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é conhecer as percepções acerca de sua experiência durante o período escolar.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por ter estudado em instituição de ensino.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder algumas perguntas da pesquisadora acerca de assuntos relativos à escola.
- A entrevista consiste em refletir e recordar sobre o período escolar a partir de algumas perguntas. O participante terá que autorizar que o pesquisador grave a entrevista, bem como utilize as informações obtidas.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- Os registros serão gravados em áudio com o consentimento prévio do participante e posteriormente transcritos e analisados.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui "baixo risco" você que não será obrigado a falar e responder perguntas que possam te ofender, além disso, sua opinião e silêncio serão totalmente respeitados. Medidas preventivas durante a entrevista serão tomadas para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre a educação no Brasil e os sentidos que as pessoas dão para escola.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações (fitas, entrevistas etc) será destruído após a pesquisa.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Eu, _____ RG _____,
após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos
envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Brasília, ____ de _____ de _____

Participante

Pesquisadora Responsável:

Ana Flávia do Amaral Madureira (61) 9658-7755

Pesquisadora Assistente:

Manoela da Silva Santos (61) 9549-2770

ANEXO 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados Sociodemográficos

Nome, idade, nível de escolaridade

1. Na sua opinião, quais seriam os principais objetivos da educação?
2. Você acha que a escola apresenta um papel importante no desenvolvimento do aluno? Por quê?
3. Relate alguma memória sobre sua experiência escolar.
4. O que você mais gostava de fazer na escola?
5. O que você menos gostava de fazer na escola?
6. De qual professor você mais gostava na escola? Por quê?
7. De qual professor você menos gostava na escola? Por quê?
8. Que sensações você tinha ao frequentar a escola?
9. Que sentimentos emergem em você quando você pensa na escola?
10. Quais significados a escola tem para você?
11. Você acha que existem aspectos que deveriam ser mudados nas escolas atuais?
(Se a resposta for afirmativa, quais?)
12. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

ANEXO 3: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS GRUPO A1

Dados Sociodemográficos

Nome, idade, nível de escolaridade

Meu nome é Rosa. eu to cursando a 8ª serie no EJA e tenho 30 anos.

1. Na sua opinião, quais seriam os principais objetivos da educação?

O desenvolvimento da pessoa busca mais o melhor é... melhor no mercado de trabalho.

2. Você acha que a escola apresenta um papel importante no desenvolvimento do aluno? Por quê?

Sim. Muito importante entendeu, porque é o meio que a gente tem de aprender entendeu. Sem a escola como que a gente vai aprender, como é que a gente vai se aperfeiçoar mais? Não tem como. (MAS APERFEIÇOAR O QUE? TEM OUTRAS POSSIBILIDADES DE VOCÊ CONHECER MAIS COISAS?) Sim, por exemplo uma pessoa que analfabeta ela não sabe nem pegar um ônibus entendeu. Uma pessoa que já sabe ler ela já sabe pegar um ônibus e sabe aonde ela vai.

3. Relate alguma memória sobre sua experiência escolar.

A memória que vem assim quando eu estudava, eu tinha 10 anos era muito difícil de eu aprender matemática, tipo assim quando eu era criança tinha 10 anos era muito difícil de pegar a matemática, já em português eu sou muito boa. (MAS QUAL É A LEMBRANÇA SUA QUANDO VOCÊ TINHA 10 ANOS NA ESCOLA? O QUE VOCE LEMBRA?) A gente brincava muito assim na hora do recreio de cai no poço. Cai no poço quem te pega, sou eu, ai quem pegasse ganhava um beijo ou um abraço ai falava um abraço ai dava um abraço.

4. O que você mais gostava de fazer na escola?
Na escola? De lanchar!
5. O que você menos gostava de fazer na escola?
A matemática mesmo!

6. De qual professor você mais gostava na escola? Por quê?

Uma professora que eu tinha de matemática, pra variar eu não gostava da aula de matemática. Mas eu gostava muito dela. (PORQUE VOCE GOSTAVA DELA) Sei lá ela dava muito atenção quando a gente precisava entendeu. Quando eu perguntava alguma coisa pra ela sobre matemática, ela ai lá tinha paciência de me ensinar. Então eu gostava muito desse tipo de pessoa que dava atenção.

7. De qual professor você menos gostava na escola? Por quê?

Assim não tem nenhum que eu não gostasse não sabe, todos eu gostava.

8. Que sensações você tinha ao frequentar a escola?

Coisa de menina assim, era muito bom não tem explicação sabe, você vai pra escola você sabe que vai aprender ali, das brincadeiras sei lá.

9. Que sentimentos emergem em você quando você pensa na escola?
Hoje ou quando eu era criança? (TANTO FAZ A QUE VOCÊ ACHAR MELHOR) Hoje quando eu penso em tudo eu penso em terminar logo, fazer concurso, meus cursos entendeu. É isso.

10. Quais significados a escola tem para você?
Todos! Assim em que sentido? (O QUE A ESCOLA SIGNIFICA NÉ PRA VOCÊ) O aprender, o falar, a convivência com os outros colegas. (O QUE MAIS QUE ELE SIGNIFICA?) A só isso que tenho pra falar

11. Você acha que existem aspectos que deveriam ser mudados nas escolas atuais? (Se a resposta for afirmativa, quais?)

Na escola? De noite que eu estudo é o EJA jovens e adultos, lá uma coisa que eu acho muito errada é que eles pegam os meninos novos de 14 até 16 anos e colocam junto com os adultos, porque os adultos eles estão ali paga o preço eles trabalham o dia inteiro e quer alguma coisa na vida já aqueles juvenzinhos eles não param dentro da sala, eles atrapalham muito entendeu. Então acho que tem mudar assim lá na minha escola, de pegar aqueles lá e colocar eles em outra sala e deixar os adultos que quer alguma coisa, já o que não quer nada não nem o que vai fazer lá. (MAS QUESTÕES DE METODOLOGIA A FORMA COMO O PROFESSOR ENSINA VOCE ACHA QUE TEM QUE MUDAR ALGUMA COISA?) Ah não. Assim tem um professores lá que dá muita atenção sabe, eles buscam mais só escrever só escrever parece que eles estão buscando mais o próprio interesses dele do que os nossos entendeu. Eles não querem saber se a gente vai aprender ou não entendeu, pelo menos uns onde eu estudo.

Nome, idade, nível de escolaridade

Beth 24 anos. Superior incompleto.

1. Na sua opinião, quais seriam os principais objetivos da educação?

Da educação em geral? Ué formar melhores cidadãos e profissionais para o desenvolvimento do país.

2. Você acha que a escola apresenta um papel importante no desenvolvimento do aluno? Por quê?

Com certeza. Por ali que a criança ela desenvolve, primeiro convívio com pessoas depois o aprendizado o conhecimento que ela tem da vida. Ela...a grande maioria é na escola, é claro que tem criação dela em casa. Por exemplo educação religiosa pra mim tem que ser em casa, mas a educação eu digo assim o grosso

né matemática, português essas coisas tudo, agente né até o jeito de interagir é na escola.

3. Relate alguma memória sobre sua experiência escolar.

Alguma específica? (NÃO O QUE VOCÊ LEMBRAR AGORA) Não é uma, é uma que eu tenho, por exemplo no Mackenzie, que agente passava o dia todo lá, e ai ficava os amigos, a gente almoça lá, eu estudava de manhã e ai agente almoçava no colégio ou no Gilberto enfim, e depois a gente ficava o dia todo ou fazendo exercício físico, ou fazendo as atividades físicas, ou então a gente ficava de bobeira só conversando. Porque é uma imagem que eu tenho guardada porque era quando eu fiz meus amigos de verdade lá. (ESSAS EXPERIENCIAS FORAM BOAS OU RUINS?) Os dois.

4. O que você mais gostava de fazer na escola?

Nossa conversar! O que eu mais gostava você diz matéria ou geral? (O QUE VOCE GOSTAVA DA ESCOLA) O que eu gostava da escola? Aaah de encontrar meus amigos.

5. O que você menos gostava de fazer na escola?

De aula de matemática. (PORQUE VOCÊ NÃO GOSTAVA DA AULA DE MATEMATICA?) Porque eu não entendia a aula de matemática, física, de química. Eu não via porque eu ter aquilo. Porque eu desde de criança eu já sabia que eu queria Direito, então eu não via motivo pra fazer exatas.

6. De qual professor você mais gostava na escola? Por quê?

O Thales de geografia! Porque ele conversava com a nossa língua mesmo, falava com a gente. No inicio a gente se odiava! Ele brigava comigo muito, porque ele tinha a minha imagem...ele deu aula pro meu irmão e ele tinha a imagem do meu irmão que é um nerd e no inicio ele me cobrava muito, depois a gente teve uma discursão e depois a gente se acertou e ficou o meu professor favorito. E tinha o Alexandre de historia que eu gostava também muito. Porque ele era muito simpático ele era muito amigo, ele falava a nossa linguagem.

7. De qual professor você menos gostava na escola? Por quê?

(Silencio) Nossa! Eu odiava o professor de espanhol que eu nem me lembro o nome. Porque ele mentiu pra me dar uma suspensão. Mentiu e quem mais eu não gostava? Só! Aaah Heloisa de ciências , mas eu não gostava era da aula dela ai eu não gostava dela.

8. Que sensações você tinha ao frequentar a escola? O que você sentia?

Nossa que estranho! Aaah a gente não sentia obrigação. Assim é claro que sentia obrigação tinha vezes que a gente queria faltar, mas quando você tem amigos na

escola pessoas que você gosta, eu acho que eu via muito como uma segunda casa.

9. Quais significados a escola tem para você?
 Como assim? (O QUE A ESCOLA SIGNIFICA PRA VOCÊ?) O que ela significou pra mim? Ela significou muito. Porque lá eu fiz meus melhores amigos. A escola então ela fez é.... o meu círculo de amizade. (MAS SÓ ISSO? E HOJE O QUE ELA SIGNIFICA PRA VOCÊ? DEPOIS QUE VOCÊ SAIU DA ESCOLA?) Depois que eu sai ah foi a base da minha vida. Foi a base eu digo assim pra poder entrar numa boa faculdade, pra poder ter um bom emprego, pra eu poder saber falar com as outras pessoas, tudo. A escola pra mim foi a base pra o meu convívio social.
10. Você acha que existem aspectos que deveriam ser mudados nas escolas atuais? (Se a resposta for afirmativa, quais?) O que você acha que deveria mudar?

Eu acho que no ensino médio, eu achava isso mas hoje em dia eu tenho duvidas mas é melhor não falar né? (PODE FALAR É SUA OPINIÃO) Eu acho que o ultimo ano, o ultimo ano não a parte de ensino médio, que agora eu não sei mais como chama que agora tem nono ano e não sei o que, ela deveria ser mais focada pra...por exemplo mais direcionada para o que a criança/adolescente quer na vida. Então se por exemplo, é claro que tem um bando de criança, criança não adolescente que não sabe o que quer fazer da vida, mas por exemplo, eu sabia que eu queria seguir parte de humanas é claro que tem que ter o conhecimento básico de exatas tem, mas que isso fosse dado antes entendeu. Eu acho que isso poderia ser mudado e uma coisa que algumas escolas estão fazendo hoje em dia é ensino integral que eu acho que é muito importante.

Dados Sociodemográficos

Nome, idade, nível de escolaridade

Roberto. 25 anos, superior completo.

1. Na sua opinião, quais seriam os principais objetivos da educação?
 Ensinar o aluno a viver em sociedade e aprender matérias básicas da área científica e de humanas que serão necessárias para justamente ele conviver em sociedade.
2. Você acha que a escola apresenta um papel importante no desenvolvimento do aluno? Por quê?
 Muito importante. Porque a carga horaria que a pessoa fica por dia na escola é muito longa e... por ser...o tempo que ele passa...o tempo que ele gasta...Deixa eu pensar. Por ele passar muito tempo lá eu julgo ser muito importante.
3. Relate alguma memória sobre sua experiência escolar.
 Qualquer experiência? Eu lembro que eu gostava muito quando eu ficava depois da aula ficava no colégio brincando com meus amigos e quando meu pai ia

buscar tipo tarde. Minha aula terminava tipo 6 horas meu pai me buscava 8 e meia porque ele tava no trabalho. E era muito legal porque, enfim era um ambiente muito segura a gente ficava brincando bastante a gente adiantava alguma dever ou outro e ficava brincando pela escola inteira.

4. O que você mais gostava de fazer na escola?
Eu sempre gostei mais das matérias de humanas mas, mas claro que eu nem sabia o que que era humanas direito, mas eu gostava muito muito da aula de artes e justamente ficar brincando com os colegas depois.
5. O que você menos gostava de fazer na escola?
Eu menos gostava, aula de educação física e quando a professora chamava pra ir ao quadro sem ser algo espontâneo seu.
6. De qual professor você mais gostava na escola? Por quê?
A Sandra de português da 4ª série. Porque ela era muito dinâmica, ela aplicava as matérias de um jeito muito pratico pra vida. E ela sempre foi atendida com que tava acontecendo no momento. Então na época tava passando o filme do titanic ele fez uma prova temática do titanic com o conteúdo que a gente tava aprendendo e isso me marcou tanto que até hoje eu não esqueçi.
7. De qual professor você menos gostava na escola? Por quê?
Taciada de matemática que é do ensino médio. Porque ele era um japonês sinistro que ele não ensinava. Ele escrevia a formula no quadro e quem não tem facilidade pra matemática e pra exatas sofria assim. Porque assim...a turma era grande demais e você precisava de uma atenção maior e...ele era escroto tava nem ai assim.
8. Que sensações você tinha ao frequentar a escola?
Era um misto de sensação. Porque teve uma época que eu não gostava muito de ir pra escola por causa de bullying de outros colegas então eu tinha um sentimento de angustia, mas ao mesmo tempo era muito bom porque eu encontrava os meus melhores amigos. E isso se repetiu durante alguns anos assim, tanto que eu tive que trocar de turma enfim o marista troca de turma de dois em dois anos isso é muito bom, mas isso sempre foi uma dualidade de sentimentos ou muita felicidade ou muita angustia.
9. Que sentimentos emergem em você quando você pensa na escola?
Sentimento? (QUE SENTIMENTOS SURGEM AGORA QUE VOCE SAIU DA ESCOLA?) Saudosismo. Não é nem saudade e nem raiva é saudosismo de tudo que eu vivi.
10. Quais significados a escola tem para você?
Foi um lugar de aprendizado muito forte não no sentido dos conhecimentos...Não tanto dos conhecimentos científicos e toda aquela matéria chata escolar, mas foi aprendizado assim pra vida, me ajudou a me formar como ser humano, fez uma grande parte da minha formação de quem eu sou hoje.

11. Você acha que existem aspectos que deveriam ser mudados nas escolas atuais? (Se a resposta for afirmativa, quais?)

Sim todos os aspectos. Eu acho que depois que a gente viveu essa revolução da comunicação e que a tecnologia está se desenvolvendo muito mais rápido, o corpo docente está utilizando isso de uma maneira muito não...não fácil de deles próprios controlarem porque eles não conseguem acompanhar o desenvolvimento da tecnologia. O aluno já tem muito mais facilidade pra acompanhar tudo que tá acontecendo e escola ainda tem esse formato medieval de sala de aula, todo mundo fechado num canto, poucas coisas praticas, cada vez mais a escola fica mais fechada por questões de violência, por questões de pressão pra passar no vestibular e tudo mais e acaba que você esquece das vivencias da vida. A escola está se transformando num mundo paralelo e não uma parte da vida da pessoa.

Nome, idade, nível de escolaridade

Alberto, tenho 28 anos, ensino superior incompleto.

1. Na sua opinião, quais seriam os principais objetivos da educação?
Além de...Não o principal objetivo da educação pra mim é formação de conhecimento e manutenção do conhecimento também. Não vejo outra.
2. Você acha que a escola apresenta um papel importante no desenvolvimento do aluno? Por quê?
Com certeza. Por que hoje em dia o...As famílias estão com outro conceito familiar, então acaba que a escola tem papel fundamental em todo desenvolvimento tanto da criança quanto do aluno até o ensino médio e tal. Então eu acho que as famílias estão um pouco relapsas por causa dessa dinâmica mesmo que mudou né a dinâmica familiar né. Os pais estão trabalhando muitas horas, as crianças estão mais tempo na escola, mais atividades extracurriculares então as escolas tem o papel fundamental de educação e ensinar a criança a viver mesmo, aprender o que é a vida que ao invés de aprender na família na instituição educacional.
3. Relate alguma memória sobre sua experiência escolar.
Nossa eu tenho várias memórias! Deixa eu me lembrar de uma boa aqui. A eu lembro que eu era muito atentado na escola, as minhas notas eram boas mas meu conselho disciplinar era muito fraco eu era muito bagunceiro. (MAS O QUE VOCÊ FAZIA NA ESCOLA?) A eu era um aluno ativo na escola. Eu estudava muito, mas eu treinava muito que eu jogava basquete, então eu ficava um período muito grande na escola. E por causa disso eu aprontava muito também. Então eu me lembro das vezes que ficar depois do almoço pra treinar. Lembro exatamente de uma travessuras que eu fazia, algumas brincadeiras com os alunos também mais baixo. Uma coisa que me chamou atenção que eu lembro muito é do período do 6ª a 8ª serie que era justamente esse período que eu estudava de

manhã e treinava a tarde. Foi onde eu fiz vários amigos assim e amigos que eu tenho até hoje.

4. O que você mais gostava de fazer na escola?

Além do meu recreio...que tinha um campeonatozinho interno entre as salas, a sala era dividida na hora do recreio pela gente mesmo e então tinha dois times eu era capitão de um e meu melhor amigo era capitão do outro e sempre no final do mês a gente pagava o lanche pro outro time. Então era muito meus recreio sempre envolvendo sempre esportes né. E lembro também muito das minhas aulas de matemática e das minhas aulas de filosofia também que eram aulas que eu gostava também. Minha mãe quis me colocar numa escola de freira então tinha educação religiosa então eu gostava muito dessas aulas também. E logico todo preparo toda estrutura que me dava porque eu jurava que iria ser atleta. Então assim a escola foi muito...eu lembro disso da parte do recreio dessa aulas assim que eram de diferenciais das minhas amizades, e da estrutura e dos esportes que eram importantes

5. O que você menos gostava de fazer na escola?

Estudar é chato né. Estudar é chato. Mas a escola...pra te falar a verdade eu quase eu gostava de tudo na escola porque assim eu era apaixonado pela escola onde eu estudava, então qualquer atividade eu tava presente, então assim, mesma as matérias mais chatas que eu não gostava, tinha por exemplo uma professora que dava todo suporte pra ajudar pra fazer a gente gostar da matéria né. Então assim acho por isso que eu lembro até hoje dessa escola especifica do ensino fundamental. Não verdade assim eu não tenho muita lembrança...tenho assim não me lembro de nenhuma coisa ruim assim da escola. Coisa que eu não gostasse assim.

6. De qual professor você mais gostava na escola? Por quê?

Aaaa cara eu gostava muito da Carmem, professora de matemática. Por que assim o meu pai ele era...ele tinha formação de engenheiro então ele era muito bom em matemática e eu também era muito bom em matemática, só que ai teve uma época que eu fui muito mal na primeira prova de matemática e eu fiquei com muito medo de entregar pro meu pai. Ai conversei e la na professora isso na 5ª serie e ai ela foi sentou comigo e conversou e falou que ia me ajudar a estudar por fora. Que ia me ajudar a estudar por fora. Então ela foi muito importante. Tanto é que na outra prova eu gabaritei passei com media legal, então ela me ajudou bastante. Foi uma professore mesmo muito interessante.

7. De qual professor você menos gostava na escola? Por quê?

A coordenadora mesmo a sonia. Era uma coordenadora que era muito rígida assim né. Ríspida mas também não era que eu não gostava, não era da minha preferencia. Que ela era muito chata mesmo. Implicava com tênis, fone, cabelo. Ela era muito chata.

8. Que sensações você tinha ao frequentar a escola?

As melhores possíveis. As melhores que eu já tive até hoje. Eu chegava na escola eu sentava no lugar. Eu tinha um tiozinho que tocava violão. Todo hora na entrada a gente cantava, na hora da saída também tinha um violãozinho. Sinceramente foi a melhor época assim escolar que eu já tive.

9. Que sentimentos emergem em você quando você pensa na escola?
A nostalgia né. De tipo que se eu soubesse que. Que é aquela frase assim, sempre acontecia na escola, quando vocês saírem daqui vocês vão sentir muita falta e não sei o que, não tem escola igual aqui. E eu pensava junto com os outros amigos é com certeza não vai ter outra escola igual. É realmente nunca teve uma escola igual a que eu estudei. Nunca teve então assim todos os meus amigos de lá fala a mesma coisa, então é um sentimento de nostalgia e é um sentimento de continuação que você vai querer colocar os seus filhos lá também pra ter, pelo menos a oportunidade de ter esse sentimentos e também valores né, construídos dentro da escola.
10. Quais significados a escola tem para você?
Escola em geral? (O QUE A ESCOLA SIGNIFICA PRA VOCÊ?) Aaa significa valores. Eu aprendi muito na escola. Eu sou hoje, tenho valores muito certos assim, e sólidos por causa dessa escola. Então assim eles batiam muito na tecla de valores, de valorização do ser da valorização do outro, então assim alguns valores que eu aprendi eu carrego comigo pra sempre por causa da educação que eu tive nessa escola. E como eu tenho contato até hoje com alguns amigos eles também , tem esse mesmo valor. E é engraçado isso. Uma escola conseguir transmitir valores assim por gerações e fica. E ta comigo até hoje tem amigos que estão com esses valores até hoje.
11. Você acha que existem aspectos que deveriam ser mudados nas escolas atuais? (Se a resposta for afirmativa, quais?)
Hoje em dia? (É) Hoje em dia eu acho que as escolas estão muito é...como é que eu vou usar a palavra...elas esquecem do sujeito do aluno. Elas estão muito mais preocupadas em que mostrar pra fora pros pais pra conseguir mais alunos do que a preocupação mesmo com a educação. Por exemplo aqui em Brasília ela se move com o vestibular e se move com concurso publico né então assim hoje em dia a as escolas de ensino médio. Até fundamental mesmo já estão preparando os alunos ao invés de preparar os alunos para vida de educar mesmo pra produção de conhecimento um alto conhecimento não, elas estão preocupadas em colocar conteúdos pros alunos passar no vestibular e conseqüentemente ganhar mais alunos que tem uma média maior no vestibular e não sei o que. Isso é muito preocupante uma coisa que eu sempre pensei e nunca gostava de ser tratado é como numero na chamada, ser numero 1, numero 2...isso eu nunca gostei, porque isso quebra um pouco você tira o sujeito do aluno. Ela pensa que é só mais 1. E eu acho que hoje em dia tirando a escola fundamental o ciclo básico os alunos são só mais um ali dentro. E eu acho isso errado. Por que eu como tive uma educação diferente e eu guardo valores dessa educação eu não vejo se os alunos vão guardar esse tipo de valores. Os alunos mais novos. Não sei se você se sentia como eu quando era tratada por numero no ensino médio.

GRUPO A2

Nome, idade, nível de escolaridade

Meu nome é Fernando tenho escolaridade é da 4ª serie 1ª ano. A idade 45 anos. Estudei na Paraiba em São Gonçalo. Jardineiro

1. Na sua opinião, quais seriam os principais objetivos da educação?
Os principais motivos da educação é que os professores educarem mais as crianças, principalmente as crianças e os jovens. Para as pessoas terem mais interesse nos estudos no que os professores ensinam né e pratica o que tá dentro da escola, normas do governo que da certo né.
2. Você acha que a escola apresenta um papel importante no desenvolvimento do aluno? Por quê?
Pra aquela pessoa que quer alguma coisa com a vida né com estudo sim. Se se interessar. O colégio ele da a nota ele não ensina da a nota, a gente que tem que correr atrás né. Estudar se esforçar pra ser alguém na vida.
3. Relate alguma memória sobre sua experiência escolar.
São poucas né porque eu estudei pouco né. Também o interesse era muito pouco, meu pai morreu eu era muito jovem tinha 10 anos, não tinha interesse por estudo nenhum essa idade a gente não corre atrás de nada. Minha mãe ficou viúva eu tive trabalhar pra sustentar os mais novos né. (MAS AI VOCÊ SAI DA ESCOLA?) Sai! (MAS O QUE VOCÊ LEMBRA DA ESCOLA?) Ah eu lembro muita coisa boa né e ruim também. (MAS PODE FALAR DAS LEMBRANÇAS RUINS DAS BOA) Da boa é que eu aprendi o pouco que eu aprendi pra mim da pra eu andar por onde eu quiser, ler e escrever. Da ruim é que eu não continuei né. Não segui em frente. O interesse de minha mãe que tinha por mim estudar.
4. O que você mais gostava de fazer na escola?
Era fazer cópia, ditado, escrever ditado.
5. O que você menos gostava de fazer na escola?
Era de ir para escola! (O QUE VOCÊ MENOS GOSTAVA ERA DE IR PARA ESCOLA?) Era de ir pra escola, não sei porque mas não gostava não de estudar, de ir pra escola. De participar das aulas, eu ia mas o interesse era pouco. Comecei a trabalhar novo, não tinha um pai pra poder falar: “Vá se não você apanha” que a mãe você sabe coração de mãe né ela manda manda e só da conselho, o pai não, o pai bate mesmo e vai tem que ir tem que estudar se não vai pra peia mesmo. Ai meu pai morreu cedo eu abandonei os estudos.
6. De qual professor você mais gostava na escola? Por quê?
Os professores... todas elas eu gostei delas. Gostei de todas elas. Gente boa queria o bem da gente. Ensinar direitinho. Agora a gente quando é jovem não corre muito atrás não.

7. De qual professor você menos gostava na escola? Por quê?
Que eu saiba nenhuma não. Nenhum não. Todos os professores pra mim foi bom.
8. Que sensações você tinha ao frequentar a escola?
Timidez. Era muito tímido na época né. Tinha muita vergonha sei lá o que era que acontecia. Eu não gostava de escola. Gostava mesmo de ir não. A mãe forçava eu ir eu ia, mas graças a Deus eu passei. (MAS PORQUE VOCÊ NÃO GOSTAVA? ERA MATÉRIA DIFÍCIL...) Era não! Não sei porque, porque num...Não entrava na minha cabeça estudar e ir para escola. Mas graças a Deus o que eu aprendi da muito coisa ainda.
9. Que sentimentos emergem em você quando você pensa na escola? (O que você sente quando pensa na escola)
- Me arrependo. Porque podia ter seguido o conselho de minha mãe. Principalmente os conselhos da mãe da gente. De correr atrás né. Estudar pra ser alguém na vida.
10. Quais significados a escola tem para você?
O significado da escola pra quem quer ser alguém na vida é muito bom. Se interessar e lutar e estudar , se esforçar. Esperar pelo professor, professor só da nota né. Ele passa as matérias e você se vira. Procura agora você tem internet tem livro tem muito livro, você tem que correr atrás que o professor só vai te dar a nota. (O SEU FILHO VOCÊ INCENTIVA A ESTUDAR) Incentivo graças a Deus eu incentivo eles ir para escola, estudar. Tem 9 anos tá na 3ª serie. Já sabe ler e escrever eu na idade dela não sabia nem ler nem escrever direito 9 anos. Eu fui aprender ler com 11 -12 anos. Muita força da minha mãe, forçando eu ir pra escola que eu aprendi.
11. Você acha que existem aspectos que deveriam ser mudados nas escolas atuais? (O que você mudaria?)
Na escola... (VOCE DISSE QUE NÃO GOSTAVA DA ESCOLA, O QUE VOCÊ ACHA QUE TERIA QUE MUDAR?) Eu não gostava porque eu era tímido demais pra ir pra escola. Não gostava de está envolvido com muita gente com muita criança só isso. O que tem que mudar não é a escola, é o professor e os alunos né. As escolas estão ai pra receber. Agora os professores e os alunos que tem que mudar. Um interessar pra ensinar e ou se interessar para aprender e ter união entre eles dois. Entre professor e aluno e com ajuda do governo também né que tem tá interessado nisso ai.

Dados Sociodemográficos

Nome, idade, nível de escolaridade

Paulo. idade 44 anos, 5ª série.

1. Na sua opinião, quais seriam os principais objetivos da educação?

Pra mim é que eu não tive muita oportunidade, mas hoje eu to vendo meus filhos que pra mim educação a gente tem que ter. Assim eu penso assim, pra gente crescer na vida ser alguma coisa, a educação que eu disse os princípios né e...Estudar entendeu. E muitas das vezes igual eu to fazendo com minhas filhas hoje eu to pelejando da dificuldade pra caramba, que eu não tive o que eu to querendo dar pra elas. Inclusive hoje no dia de hoje, minha filha ta trabalhando, eu pago a metade, ela paga a metade, e mãe dela a metade da faculdade, que agente não ta dando conta. Então eu acho que hoje a educação é tudo. O estudo é tudo é primeiro lugar. Em primeiro lugar é o que agente pode dar para os filhos da gente.

2. Você acha que a escola apresenta um papel importante no desenvolvimento do aluno? Por quê?

Maravilhoso! Entendeu porque eu acho que antigamente quando agente tinha oportunidade a gente não quis. E hoje a gente tem a oportunidade tem tudo ao nosso alcance né. E eu por exemplo eu por ser pai eu procuro o máximo, então é muito importante a escola na vida da gente né. Meus filhos por exemplo igual a do meio acho que é tudo em primeiro lugar. Eu penso assim se você tem estudo. (MAS PRA QUE VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA É BOA?) Isso pra você amanhã ser um cidadão de bem né. Ter uma faculdade, ter um serviço maravilhoso, minha filha por exemplo ela pensa em crescer, então pra isso serve a escola, tem começar lá do inicio lá da raiz né.

3. Relate alguma memória sobre sua experiência escolar.

Olha na minha época era mais rude, era uma escola que hoje... os filhos respeitavam os professores, porque os professores era mais sincero e outra, ele tinha como punir a gente entendeu assim na medida do possível que era pra todo mundo se da bem. Porque hoje não existe isso. As vezes vc tinha até um apagador e chegava pra você na sua cabeça entendeu, vai estudar, mas naquela época o aluno tinha respeito pelo professor. (QUAL A LEMBRAÇA QUE VOCE TEM DA SALA DE AULA?) A eu por exemplo, o melhor momento que eu tive e eu sempre gostei foi da matemática e eu desenhava muito bem então eu tinha uma professora que ela se chamava é...deixa eu me lembrar o nome...Abigail ela era maravilhosa sabe. Lá no comecinho, então agente na esquece daquilo até hoje. Se eu pudesse voltar pra tras e fazer tudo denovo...

4. O que você mais gostava de fazer na escola?

Olha eu gostava na realidade o que eu gostava muito da matemática, do desenho, e hora que chegava a hora da merenda, quem era o menino que não gostava, ixi era muito bom sabe. E brincar nos pátios entendeu. Antigamente a gente brincava, era brincadeira sadia, hoje é que vai mudando tudo, fica até melhor hoje, mas antigamente...

5. O que você menos gostava de fazer na escola?

Olha eu num, pra ser sincero eu não gostava assim, As matérias que eu tinha mais dificuldade era comunicação (PORTUGUES) que hoje é muito importante que minhas filhas adora, e ciências. É o que eu não gostava.

6. De qual professor você mais gostava na escola? Por quê?
Que eu mais gostava? Deixa eu ver...ela veio de São Paulo pra dar aula aqui. (Ela dava qual matéria?) Ela dava matemática. Ela se chamava Lumena. (Porque você gostava dela) Porque ela tinha um carinho especial com a gente. Porque eu não tive nem pai nem mãe. Entendeu então ela tratava agente além como um aluno mas como filho. (VOCE ACHA QUE ISSO É IMPORTANTE?) Eu acho porque se você ter hoje carinho e o amor com todos os alunos, saber tratar eles, que não existe esse aluno, se você não pegar e abraçar ele, sentar com ele, conversar com ele, ser carinhoso com ele, eu duvida se ele vai te desobedecer. Ele vai procurar a te entender. Poxa a tia quer que faça assim, ela gosta de mim.
7. De qual professor você menos gostava na escola? Por quê?
Eu não tive professor só professora. (ENTÃO QUAL PROFESSORA VOCE MENOS GOSTAVA) Isabel. Ela dava aula de historia. (MAS VOCE NÃO GOSTAVA DELA PORQUE?) Não assim, não é que eu não gostava entendeu porque quando ela chega ela era enjoada, ela queria tudo do jeito dela. A gente não entendia naquela época. E muitas das vezes não só eu quando a gente juntava os alunos as vezes jogava um giz fazia um papel um trem, por acho que tinha. E ela pegava no pé da gente. Ela era aquela pessoa que quando você virava as costas que achava que ela não tava ela tava lá atrás do cê.
8. Que sensações você tinha ao frequentar a escola?
Olha como eu fui criado num orfanato eu não tive carinho de mãe nem de pai eu tive carinho assim dos outros. Então pra mim eu não soube aproveitar a escola. No inicio eu te falei. Pra mim quando eu morava no orfanato a minha sensação era de sair. Que a gente ficava tipo num alojamento, isso até em anapolis. Então a sensação da gente era sair. Então a gente tinha o tempo pra ir pra voltar a escola e tudo. Só que a escola era bem formatizada com o estilo do instituto entendeu. Então é o que eu to falando eu tinha vontade de sair pra fora de conhecer as coisas. E nesse meio o tempo era só isso que eu tinha era a escola. E tinha Deus também que a....eu sou evangélico sou até hoje e nossa igreja era lá dentro mesmo.
9. Que sentimentos emergem em você quando você pensa na escola?
Pois é hoje eu perdi, eu não tive a oportunidade como eu te falei eu fiz até o 5^a ano e me arrependo muito. Poxa por arrependimento não ter aproveitado o que a escola estava me oferecendo todo tempo que eu precisava disso. Hoje eu to dando o maior valor que é por causa dos meus filhos então pra mim eu to pondo pros meus filhos o que é mais importante pra mim é pros meus filhos? Que a única coisa que eu posso dar agora pra eles é a escola. Se for {inaudível 8:39) pra amanhã ou depois se alguém na vida. Então é isso o que eu penso da escola. Ela ta ali pra educar e outra e a gente fazer parte dela também né. Que não é só você mandar o menino não. Hoje em dia você tem que ir e fazer parte da escola com o menino também.
10. Quais significados a escola tem para você?
Primeira entendeu a escola! Você vai levar o seu menino. Segundo lugar tua casa. É um lugar de respeito né. Hoje eu penso assim. Antigamente. Hoje os meninos não quer pensar, mas agente ta abrindo a cabeça deles pra isso. É um

lugar que você aprende entendeu, você tem que saber que lidar com todo mundo e todo mundo com você. Eu pra mim a escola é lugar mais importante depois da minha casa. Quando a gente é menino entendeu. Então a gente vai crescendo, vai criando educação. Então tudo gira em torno é a escola.

11. Você acha que existem aspectos que deveriam ser mudados nas escolas atuais? (Se a resposta for afirmativa, quais?)

Na de hoje que você ta falando? Eu participo muito da escola com os meus meninos, muito desde da menina que ta fazendo a faculdade a que ta fazendo o primeiro ano e o menino que ta fazendo 6ª ano já ta mais adiantado do que o pai. Olha hoje, praticamente minha filha fez o primeiro ano na cidade ocidental que já foi mudado, antigamente não tinha porque hoje, porque hoje a bandidagem ta muito entendeu, ta se atrapalhando muito, ta confundindo os que quer, os que não quer ta atrapalhando os que quer. Pelo menos nesse colégio eu vi câmera, eu vi as coisas bem feitinha, tudo instalada, onde o aluno ta você ta vendo ele, e outra os computadores na escola, que é pra hoje os meninos, porque fica mais, tem psicólogo, tem pessoas certas lá dentro.

Poxa tem menino que tem problema, as vezes meu menino tem problema de visão, mas eu não dou conta de comprar um óculos pra ele, vai ter uma pessoa que vai poder olhar, tem aquela pessoa pra falar “olha paizinho aquele menino seu vai precisar daquilo”. Então eu é o meu modo de pensar entendeu. Mas já melhorou muito. Inclusive se você entra na escola você tem que mostrar sua identidade e tem que ter hora pra entrar. Você não pode ir no portão. É bem murado então você não pode entrar. Porque hoje em dia o colégio quer falar comigo ele liga no meu telefone. Olha eu preciso falar com senhor aqui. Meu filho tem uma carteirinha pra entrar na escola pra passar pra saber que ele ta lá na escola. Então é muito importante a escola em primeiro lugar como eu disse e ta mudando tudo e tá ficando bom, não tem o que reclamar.

Dados Sociodemográficos

Nome, idade, nível de escolaridade

Meu nome é Mauro Nasci no dia 03/01/1961 e tenho o ensino médio completo.

1. Na sua opinião, quais seriam os principais objetivos da educação? (QUAL QUE É O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO?)
É aprimorar mais o conhecimento e lançar para as pessoas que precisam futuramente ser alguém na vida.
2. Você acha que a escola apresenta um papel importante no desenvolvimento do aluno? Por quê?
Muito importante é fundamental. Principalmente se o governo se empenhar mais em lançar mais verba para educação, saúde e segurança. (E PORQUE O SENHOR ACHA ISSO?) Porque o país só cresce através do desenvolvimento é a pessoa estudando para futuramente aquelas... é igual uma plantinha se você plantar você vai colher bons frutos do conhecimento que você estudou no colégio.

3. Relate alguma memória sobre sua experiência escolar.
Quando eu estudava, eu participei muito de plantio assim de grama, de hortas, cultivar, zelar. (E QUAL QUE É A LEMBRAÇA QUE O SENHOR TEM, ASSIM OS COLEGAS...) Muito ótimo! (COMO QUE ERA NA EPOCA DO SENHOR?) Era mais participativo os alunos, se empenhava mais, hoje em dia não. O colégio da as ferramentas pra pessoas crescer, principalmente crianças assim pequenas, e eles tem mais que se dedicar para no futuro ser um brasileiro que ganhou mérito através do estudos.
4. O que você mais gostava de fazer na escola?
Jogar futebol
5. O que você menos gostava de fazer na escola?
As briguinhas na hora do recreio, que não era certo.
6. De qual professor você mais gostava na escola? Por quê?
Professor Pedro de matemática. Ele nos ensinou muitas coisas boas com relação a matemática. (E PORQUE O SENHOR GOSTAVA DELE?) Porque ele se dedicava se empenhava o máximo pelos alunos. Tinha muitos alunos que se dedicavam em aprender né principalmente as 4 operações que muitos alunos não queriam se empenhar nessa matéria nessa disciplina e lá na frente eles...não conseguiram bons êxitos porque a matemática é fundamental.
7. De qual professor você menos gostava na escola? Por quê?
De física! É uma matéria muito puxada principalmente com relação a símbolos a números e fazer um bocado de contas. (E O SENHOR FEZ ENSINO MÉDIO LA NO PIAUÍ?) Foi Teresina-PI.
8. Que sensações você tinha ao frequentar a escola?
A eu gostava demais, eu fiz ensino médio eu... na época que eu estudava como eu sou uma pessoa humilde pobre simples, eu pulava o muro pra assistir as aulas e ficava escondido atrás das carteiras pra direção não botar pra fora pra mim estudar. (E O SENHOR CONTINUAVA LÁ?) Continuei a diretora me colocava pra fora, que eu não tinha farda...eu “diretora eu não saio!”
9. Que sentimentos emergem em você quando você pensa na escola?
A eu já fiz 2 vezes o enem porque eu tenho vontade de crescer na vida. To aqui na limpeza na humildade que eu sei que é humilde simples. Mas eu tenho vontade de crescer na vida através dos estudos que eu terminei.
10. Quais significados a escola tem para você?
Ordem, disciplina, dedicação, amor ao próximo que são futuramente, que as crianças são, vão crescer na vida. Depende de cada um de nós. Porque o colégio é fundamental. É o alicerce é a base.
11. Você acha que existem aspectos que deveriam ser mudados nas escolas atuais? (Se a resposta for afirmativa, quais?)
Eu acho que sim, porque eu trabalhei num colégio de ensino médio com gente...Adultos e lá a fatura de alimentos é maior. Aqui nessa escola que eu trabalho, eu não sei explicar a quantidade de crianças, mas podia ser maior. E lá não, lá estragava as coisas. (O QUE MAIS PODERIA SER MUDADO ALÉM

DO LANCHE? A ESTRUTURA DO COLÉGIO OS PROFESSORES?) A estrutura podia fazer assim umas coisas mais...atrair mais alunos e crianças, o tipo de brincadeira outros tipos de diversão, atrai mais né. A criança ela já acordar com intuito de ir pro colégio e “ou lá tem aquilo lá pra eu brincar” aquilo tudo pra estudar, porque através do empenho dessa brincadeira ele vai estudar mais ainda com gosto. E o lanche bom, uma comida bem boa.

Nome, idade, nível de escolaridade.

Carla. tenho 45 anos e eu estudei até a 4ª serie

1. Na sua opinião, quais seriam os principais objetivos da educação?
Objetivo? (É DA EDUCAÇÃO ESCOLAR) Como assim sobre o colégio ou sobre a educação escolar assim? (NO GERAL, PRA SERVE? QUAIS SÃO OS OBJETIVOS) A os objetivos é pra tudo né! Pra pessoa ter um bom trabalho, ser uma pessoa culta, viajar, pra muitas coisas.
2. Você acha que a escola apresenta um papel importante no desenvolvimento do aluno? Por quê?
Eu acho que sim. Porque se ninguém saber ler não tiver cultura não é nada.
3. Relate alguma memória sobre sua experiência escolar.
Eu gostava muito dos amigos. (O QUE VOCE FAZIA NA ESCOLA...) brincava, estudava, gostava do lanche de tudo no colégio. (COMO QUE ERA A ESCOLA QUANDO VOCÊ ESTUDAVA) Muito simples. (ONDE VOCE ESTUDOU?) Cidade do interior era muito pobre a escola. Não tinha recurso nenhum. Hoje em dia em vista tem tudo neh. (MAS VOCÊ GOSTAVA DE IR PRA ESCOLA?) Gostava. Não estudou porque não tive muita oportunidade. Que a gente não tinha condições.
4. O que você mais gostava de fazer na escola?
A eu gostava muito de matemática. (PORQUE VOCÊ GOSTAVA DE MATEMATICA?) A eu achava interessante.
5. O que você menos gostava de fazer na escola?
Português. (PORQUE VOCÊ NÃO GOSTAVA?) Não sei. Hoje eu não sei mas eu não gostava.
6. De qual professor você mais gostava na escola? Por quê?
Eu não lembro o nome do professor. (MAS VOCE GOSTAVA DELE) Gostava dele porque ele era bem bonzinho. (MAS QUAL MATERIA ELE DAVA? VOCE LEMBRA?) Eu lembro, era de matemática. (PORQUE VOCE GOSTAVA DELE?) Porque ele era bonzinho. Ele ensinava a gente, ele tinha paciência, e o professor tem que ter paciência com o aluno se não tiver não tem desenvolvimento do aluno. Acho que é importante ter paciência e dar atenção também né. Porque tem professor que não da atenção.
7. De qual professor você menos gostava na escola? Por quê?

Tinha um professor só que eu não gostava ela era muito mal educada. Batia nos alunos. Quando era época de palmatoria. (QUAL QUE ERA A PROFESSORA) Não me lembro o nome da professora tem muitos anos. (ESSE ERA O PROFESSOR QUE VOCE MENOS GOSTAVA) A lembrei o nome Derita. Professora Derita.

8. Que sensações você tinha ao frequentar a escola?
Ah muito bom. Era tudo!
9. Que sentimentos emergem em você quando você pensa na escola?
Pra mim muita coisa que eu não estudei e falta de oportunidade. Se fosse pra voltar o tempo eu voltava pra tras porque hoje em dia a gente vê o tanto que é importante. Muito. Até eu fico... (emocionada) porque a gente não teve oportunidade.
10. Quais significados a escola tem para você?
Pra mim hoje é tudo que meus filhos estuda e... eu to vendo que meus filho ta perto de se formar. Eu vejo que sem estudo não é nada. Tem que ter estudo.
11. Você acha que existem aspectos que deveriam ser mudados nas escolas atuais?
(Se a resposta for afirmativa, quais?)
Mudou muita coisa, mas tem que mudar muito. Mas quem tem que fazer isso são os governantes. Não os professor. Os governantes que tem que mudar. Principalmente os colégios públicos. Que é muito sucateado. E falta professor, falta estrutura, falta muita coisa dos governantes. (VOCÊ ACHA ENTÃO QUE É UMA QUESTÃO POLITICA) Politica isso.

ANEXO 4: TERMO DE APROVAÇÃO DE PESQUISA POR PARTE DO CEP-UNICEUB.

(APRESENTAR O TERMO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA AQUI)